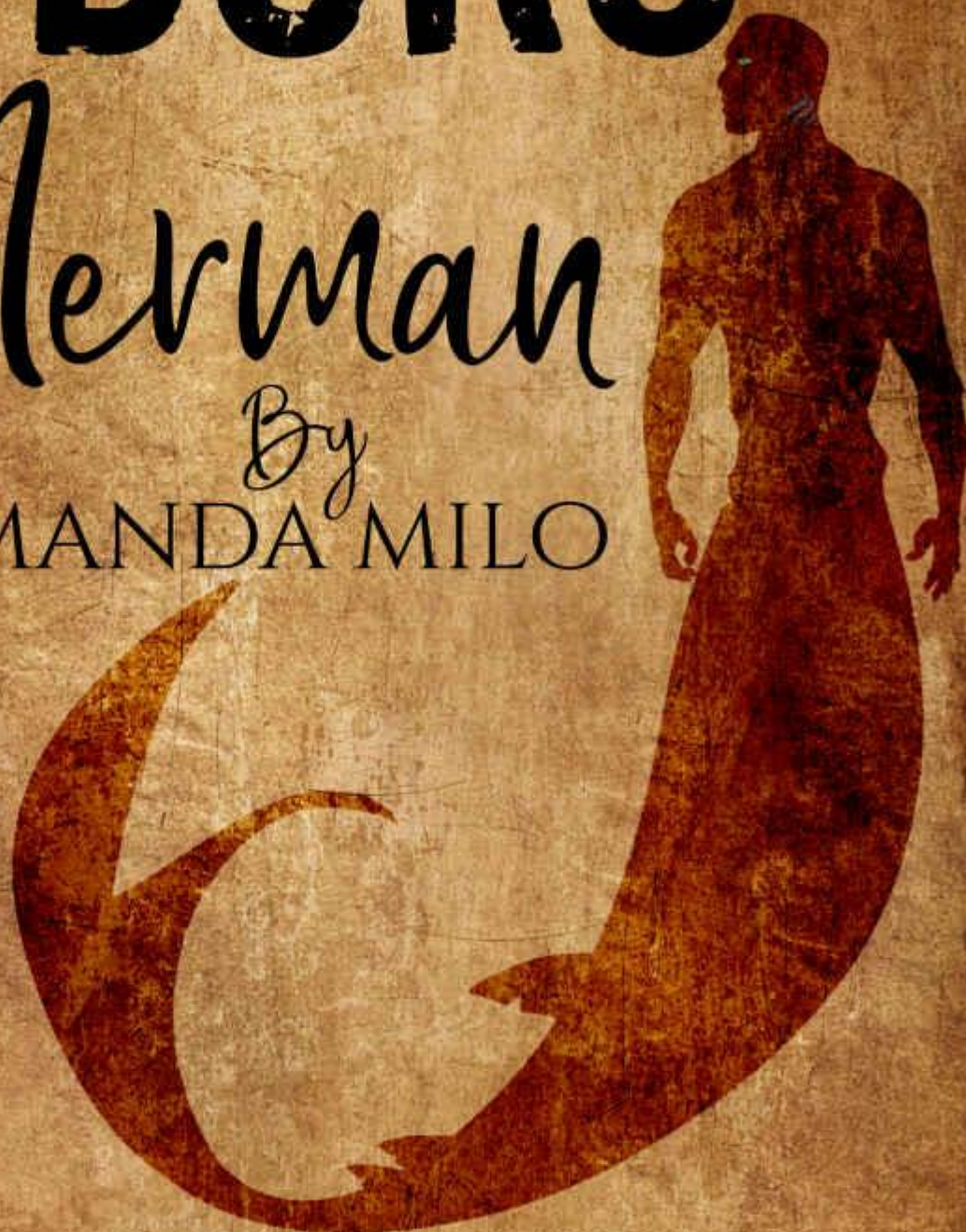


THE CYBORG

Merman

By
AMANDA MILO



Cyborg Merman by Amanda Milo



O que acontece quando um ciborgue tritão rouba uma esposa humana?

Quando meu marido morre, deixando-me viúva no planeta fronteiro Traxia, seu melhor amigo - um tritão que virou ciborgue - decide me oferecer sua proteção.

Tudo o que tenho que fazer é me casar com ele.

Existem boas razões para aceitar sua oferta. Se não pensasse com o coração, seria sensato dizer que sim. Mas esse ciborgue é astuto, calculista e muito clínico. Além disso, o corpo do meu marido mal está frio. Eu simplesmente não consigo fazer isso.

Quando eu basicamente digo a ele para se ferrar, ele demonstra por que os cowboys locais têm medo dele. Eu não sabia que ele possuía a capacidade de alterar áreas do meu cérebro - e sem hesitação, ele começa a explorar uma maneira de contornar o meu descarado **Não** à sua proposta de casamento.

ATENÇÃO:

Você deve ter visto nas palavras 'Dub-con' na sinopse -

—Dub-con é a abreviação de Dubious Consent, uma categoria de livros de romance que normalmente inclui uma cena ou é baseada na premissa de uma das partes não consentir com a atividade sexual.

Se esse tipo de material incomodar você, ENTENDO - e é com a mais gentil sugestão que digo que feche este livro agora. Passe adiante esta história. Você não precisa desse estresse. Eu tenho alguns livros de consentimento totalmente, 110% Livre em breve! <3

Amor,

Amanda ♥

Sumário

CAPÍTULO 1	5
CAPÍTULO 2	26
CAPÍTULO 3	37
CAPÍTULO 4	54
CAPÍTULO 5	67
CAPÍTULO 6	82
CAPÍTULO 7	87
CAPÍTULO 8	94
EPÍLOGO	103

CAPÍTULO 1

STELLA

Meu marido está morto há um mês. No planeta fronteiro de Traxia, é uma vida curta para uma mulher ser solteira, e não é inédito para uma viúva de uma semana se casar novamente. É o modo de vida aqui: na superfície deste planeta, relembramos algo como os dias da Expansão para o Oeste da Terra. De muitas maneiras, é exatamente como aqueles dias longínquos naquele planeta distante.

Traxia está em vias de ser terraformada. Homens foram lançados aqui para estabelecer isso, para construir uma existência neste novo canto da galáxia. Muita tecnologia moderna não funciona aqui. A comunicação não fica mais sofisticada do que as cartas de papel na maioria das áreas, embora alguns dispositivos tenham recepção suficiente em cidades maiores.

Nós-

...Quero dizer eu. Só eu agora. Eu estou em um distrito rural. Nosso rancho é este distrito. A civilização mais próxima é uma cidade mineira, e é nosso rancho que coloca a carne na mesa dos moradores.

E os mineiros são homens famintos. Um metal semelhante em propriedades ao ouro foi encontrado cerca de um ano atrás, e tem sido uma colmeia de atividade, uma corrida do "ouro" moderna para a área, desde então. Baron e eu-

Apenas eu.

Eu crio uma versão híbrida de gado, cuja carne tem uma demanda ainda maior se eu puder levar nosso estoque para os mercados ainda mais longe da região.

O gado é bastante semelhante ao gado terrestre. O resto é Nfurian, um bovino monstruoso e resistente, nativo do planeta. Para sobreviver ao clima constantemente severo, as vacas são duras e más, e seus touros são ainda mais cruéis. Sua carne, porém, é sublime. Criamos oito mil cabeças e tivemos a sorte de acabar em um terreno com um rio e uma nascente natural com água tão pura que dá para beber com as

mãos em concha, sem necessidade de tratamento. Não tem preço.

Pode valer a pena matar por isso.

Eu seria ingênua se não olhasse para o parceiro de negócios de Baron e me perguntasse se ele matou meu marido para garantir os direitos de nossa água. Em uma região tão árida como a nossa, a água é mais preciosa do que os veios de metal com os quais os mineiros estão fazendo fortunas. Nossa água significa que somos ricos como garimpeiros, porque com certeza é apenas uma mercadoria e não um metal precioso - mas os homens ainda ficam estúpidos com isso.

Embora Kashykc'vest Ithor, ou C'vest, como meu marido se referia a seu parceiro desde que nos estabelecemos aqui, não seja um homem estúpido.

... Se você pode chamá-lo de homem, isso é. Ele é tecnicamente um ciborgue.

Ele é um sistema cibernético criado a partir de uma criatura de outro planeta. Um humanóide do oceano chamado Yonderin -

Essencialmente, um tritão estrangeiro em carne e osso.

- que começou a vida com uma cauda em vez de membros inferiores, mas agora ele tem duas pernas artificiais chamadas pernas C, um termo que é auditivamente irônico, já que ele próprio é originário do mar.

Seus olhos, ouvidos e fendas branquiais também sofreram alterações, chamadas de "atualizações". Ele pode ver, ouvir e respirar na terra, assim como o resto de nós. Mas ... muitos habitantes locais ficam assustados com o que é essencialmente um homem-peixe andando como uma pessoa. Francamente, a maioria dos humanos tem aversão a ciborgues, ponto final.

Recepção fria à parte, eu posso entender porque seu povo alterou seus projetos para deixar o oceano. Eles são uma sociedade incrivelmente avançada, mas limitada em seu escopo de controle. Em seu planeta, a única maneira de direcionar o que acontecia em terra era alterar seu povo para sobreviver em superfícies onde eles pudessem agir em prol de um interesse maior. Agora seus ciborgues se espalharam, como C'vest. Como C'vest acabou em um planeta em formação de terra com um clima naturalmente árido é

um mistério - quero dizer, por que diabos você ficaria?

Mas eu nunca perguntei a ele por quê. Tecnicamente, eu disse muito poucas palavras para o homem, embora Baron tenha trabalhado próximo a ele por anos. Eu fiz o café da manhã com C'vest em mente, servindo os poucos pratos à beira-mar que podemos ocasionalmente obter os ingredientes para fazer de vez em quando. Dessa forma, ele se sentiria um pequeno pedaço de casa enquanto falava de negócios com meu companheiro na mesa de jantar.

Agora estou sentada em frente a ele, me perguntando se ele assassinou meu marido.

C'vest parece mais humano em seu rosto, embora sua pele pareça ter texturas mais ásperas e quase sem desgaste, sem o acúmulo de rugas de sol. Seus traços são bonitos, suponho, assim como as criaturas poderosas são. Seus olhos geralmente são escuros, como olhos de tubarão. Ocasionalmente, eles acendem com chamas azuis. Sinalizadores que serpenteiam em padrões de simetria de circuito quando ele recebe biofeedback. Como você pode imaginar, a visão de seus olhos escuros começando a brilhar não o torna menos imponente. Nem sua

altura, que é o suficiente para torná-lo uma figura formidável. Quando ele anda, suas longas pernas protéticas vencem o chão, seu andar medido. De forma alguma é uma arrogância; é provavelmente o efeito de seu biossistema atravessando com eficiência qualquer plano que ele esteja cruzando, usando toda a precisão. Mas o efeito é um homem de pura confiança. E hoje, vestido com uma camisa de colarinho, um colete vermelho, calças listradas e seu casaco de couro tingido de preto, ele é intimidante.

Ele tirou o chapéu na porta (junto com o espanador). Mas isso tem menos a ver com fazer-se parecer menos ameaçador e mais devido a boas maneiras. Ele tem excelentes maneiras.

Estamos sentados nas poltronas laterais que meu marido e eu temos desde que fomos presenteados por seus pais quando nos casamos. Quando C'vest entrou na sala, suspeitando do que eu suspeito que ele fez, eu estava preparado para quebrar uma garrafa de uísque em sua cabeça se ele ousasse se sentar na cadeira que Baron sempre alegou.

Ele não fez isso. C'vest ocupou a mesma cadeira de sempre. A que ele usava quando estava aqui a negócios ou para conversar com o Baron.

Parece que ele está preparado para falar sobre assuntos de negócios agora. Eu desenrolo meus dedos dos meus punhos e os aliso pelas minhas pernas vestidas com jeans. Por anos, usei vestidos porque Baron apreciava minha aparência em roupas femininas. Ele era um retrocesso para outra época em um lugar muito distante, e não me incomodava em ser indulgente com ele. Ele me fez sentir bonita. E em um lugar tão acidentado, era um tipo especial de conforto para o Baron ao final do dia voltar para casa para mim e se envolver em minha suavidade.

Estou de jeans desde o dia em que ele morreu.

Principalmente porque não é seguro para mim parecer mais suave ou mais gentil do que já pareço, sendo uma mulher. Uma mulher solitária. Assim como se tivéssemos sido transportados de volta no tempo, são as leis do velho mundo que prevalecem por aqui. O que é frustrante. E para mim, perigoso. Porque quando um homem morre, tudo vai para sua viúva. Se ela se casar novamente, tudo será entregue ao seu novo marido. Há outra reviravolta nessa lei,

mas a essência é: significa que os tubarões estão circulando.

Eu pareço bem a C'vest em seus olhos de circuito azul estranhamente iluminados.

Eles não desbotaram para o preto nenhuma vez desde que ele se sentou. Isso está me enervando. “Por que você está aqui, C'vest?”

Sua boca aperta imperceptivelmente nos cantos. “Não ouço esse nome desde que Baron morreu. Ele foi o único a usá-lo. E você.”

Eu fico olhando para ele.

Ele acena com a cabeça uma vez, as mãos em concha sobre os joelhos em forma de quadrado, mecânicos cobertos por pele cibernética envolta em tecido de algodão. “Eu vim aqui pensando nos seus melhores interesses.”

Eu continuo olhando para ele.

Seus olhos estão brilhando mais brilhantes do que nunca enquanto ele me estuda, tão estranhamente silencioso. Eu nunca tive razão para sentar e conversar com C'vest, mas fui uma boa anfitriã. Agradável. Calorosa.

Agora?

C'vest se inclina para a frente, os cotovelos apoiados nas coxas. A postura inclinada para a frente diminui sua altura um pouco, mas ele ainda é mais alto do que eu por uma cabeça e meia. "Precisamos nos casar."

Minha garganta aperta. Mesmo que eu tivesse um senso precognitivo e uma ideia selvagem de para onde essa conversa iria, eu sinto a traição como se ele tivesse apertado o punho em volta da minha garganta.

Seus olhos desbotam para o preto stígio antes de piscar para linhas ativas de dados azuis brilhantes. "Eu sei que para você, não é ideal-"

Minha tentativa de engolir apenas aloja um nó mais duro na parte de trás da minha garganta.

"—No entanto, com as leis locais sendo o que são, você está em perigo. Baron não gostaria que você se machucasse. "

A raiva avança dentro de mim, como um cachorro louco escapando de sua corrente. Estou furiosa com isso, ele está invocando o nome do Baron para me manipular.

"Eu não quero ver você se machucar." Seu olhar encontra o meu, tão solene que quase posso acreditar nele.

"Todos os moradores locais sabem que Baron se foi. Eles estão mais do que cientes de que tudo o que precisam fazer é se casar com você para adquirir seus direitos sobre a água, junto com cada oxyoke de terra—"

Um oxyoke é uma medida padrão de terreno aqui. É a área que você pode arar com uma junta de bois no valor de um dia de trabalho.

"—E cada cabeça de gado que você agora possui apenas." Seu rosto, em sua perfeição irresistível, está disposto em linhas graves. "E então eu devo perguntar: Stella, você quer se casar comigo?"

O que ele disse é verdade. Estou em perigo. Quase não fiz nada fora de casa para a operação - nem consertos de cerca, nem remédio para bois, nada que exija duas mãos - porque tive que manter uma mão na arma amarrada ao quadril. Arma do Baron. Nossos empregados do rancho, uma mistura de humanos e alienígenas, homens que foram leais ao meu marido antes de sua morte, ainda trabalham no

rancho. Mas se era perigoso ficar sozinho com qualquer um deles antes, seria estúpido agora.

Provando que ele sabe exatamente qual foi o perigo recente, a boca já caída de C'vest se contrai ainda mais. "Como você sabe, se algum dos homens aqui quiser obter as propriedades que agora pertencem a você, eles podem contornar o seu consentimento para o casamento. Eu pouparia você disso, "ele diz suavemente. Seu olhar está fixo no meu.

Ele quer dizer que eles poderiam me estuprar.

Aqui em Traxia, nossas leis são bem antiquadas. Se uma mulher é estuprada, o homem pode ser punido com a morte. Mas se o homem estiver disposto a pagar uma multa à família dela, ele pode se casar com ela e evitar a pena de morte.

Entre as mulheres, é muitas vezes referida como a lei "case-se com seu estuprador" e, embora seja algo sobre o qual eu só ouvi falar na Terra, é uma regra viva e indo terrivelmente bem aqui.

É para retardar um homem de tomar uma mulher contra a vontade dela. Torná-lo responsável. Dê a ele as consequências nas quais ele tem que

pensar antes de jogá-la precipitadamente no chão e rasgar sua saia. Porque aqui, o homem também tem que cuidar legalmente da dita esposa pelo resto de seus dias, se ele a tomar como sua. A menos que ela morra, ela é sua total responsabilidade, e aqui está o retrocesso: ele só tem uma.

Se ele a matar, ele não obtém a aprovação para se casar novamente. E se ele estuprar outra mulher, ele é enforcado por isso.

Nesse caso, onde há muito a ganhar, valeria a pena arriscar para alguns homens a ameaça do laço se o tribunal negar o cara. Um homem pode pensar que as chances de ele ter acesso a terra com água, uma fortuna de gado e uma mulher para aquecer sua cama e molhar seu pau pelo resto de sua vida é um negócio muito bom. Um acordo tão doce, eles me machucariam por isso, sem hesitação.

Já tirei a arma duas vezes quando estive entre os trabalhadores do rancho. Foi o suficiente para fazê-los repensar a aproximação, mas temo que não vá durar. Eu sei que não posso continuar assim para sempre. Na maior parte do tempo, tenho me mantido trancada dentro de casa e nunca mais saio depois de escurecer. Por nada. Desde o dia em que Baron

morreu, tenho vivido em uma tristeza profunda e um medo negro.

Legalmente, posso viver minha vida como uma bem-sucedida baronesa do gado e nunca mais me casar.

Praticamente, não durarei um ano antes que algum homem com fome de dinheiro, terra e poder tire tudo de mim. E ele vai me humilhar para fazer isso.

É assim que se chama quando as pessoas estão tentando ser educadas. _ Ele a 'humilhou'.

Que besteira. Diante da ganância profana e da crueldade deslizando pelos rostos dos homens - homens que apertaram a mão do meu marido, que foram leais a ele, que sempre tiraram o chapéu para mim, a esposa do chefe - não posso deixar de pensar que humilde é uma palavra longe demais para transmitir a degradação, o sofrimento que está por vir.

Eles já foram bons homens. Provavelmente ainda tem muita coisa boa neles. Mas com um milhão de créditos em terras e dois milhões em gado na mesa ...

É o suficiente para escurecer até mesmo corações decentes.

"Juro a você que não estaria aqui agora para perguntar isso." Quando meu olhar se estreita, aquelas linhas azuis nos olhos de C'vest brilham, seu circuito me lendo, seus olhos, que foram projetados para ver as profundezas do oceano, agora aprimorados o suficiente para examinar todas as minhas microexpressões. "Eu não estaria aqui tão cedo", ele corrige. "Eu esperava dar a você mais tempo, mas ..." Seu queixo cai, sua mandíbula se contrabalança, então se projeta enquanto ele respira fundo. "Mas eu ouvi homens conversando na cidade. Alvert Galensten planeja ter seu acordo, e cito, 'de uma forma ou de outra'".

Eu não consigo parar o estremecimento que percorre minha espinha.

"Exatamente", diz C'vest, sem perder minha reação. "Eu não o deixaria sozinho com meu cavalo, muito menos você. Acrescente a isso, ele odiava Baron, e ele me odeia da mesma forma. Provavelmente mais. Não acho que ele se importe com Yonderin ou aprove ciborgues. Não a deixaria com ele se pudesse evitar, e mesmo que achasse que ele seria

bom para você, posso dar adeus a qualquer esperança de uma futura parceria, se for o tipo dele tomando as rédeas de sua operação. ”

O entorpecimento se apodera de mim. É uma sensação familiar ultimamente. No começo, eu chorei. Eu chorei tanto que pensei que o velho ditado sobre morrer com o coração partido pudesse ser verdade. Pode ser possível. Mas uma morte misericordiosa não aconteceu para mim. E eu não posso processar o mundo em que tenho que viver. Não posso lidar que essas são minhas opções. Seja estuprada e se case, ou case e provavelmente seja estuprada. Pertencem totalmente a algum homem. Para um homem que não é o Baron.

Dez anos foi tudo o que tivemos, Baron. Quão? Éramos bons juntos. Estávamos tão felizes. Devíamos ter compartilhado uma vida inteira.

“Stella? Você concorda em se casar comigo? ”

C'vest colocou isso educadamente como uma pergunta do tipo sim ou não. Em vez dessas duas opções, o que escapa da minha boca é um sussurro sufocado. "Você o matou?"

Meu foco retorna nitidamente, voltando-se para o rosto de C'vest para qualquer oscilação enquanto espero por ele responder.

Suas sobrancelhas franzem brevemente. É isso aí. Essa é sua única reação, exceto por seu queixo se firmar um pouco. “Não, Stella. Eu não fiz. Baron era meu amigo. ”

Eu não tenho certeza do que eu esperava. Acho que queria que sua reação fosse incrivelmente crível. De preferência no negativo, gostaria de poder dizer, mas acho que o que eu realmente queria era que ele admitisse a culpa para que eu tivesse alguém para atacar. Alguém para culpar. Alguém para machucar como eu estou sofrendo. Foi rotulado de ataque cardíaco e poderia ter sido. Mas não sou só eu que me pergunto se não foi acidente. Baron era um homem poderoso. Um homem muito rico. Poucos poderiam ganhar tanto quanto C'vest com sua morte.

Do lado comercial, tudo o que pode ser transferido para a C'vest já foi. Tudo o que lhe era devido pela parceria foi pago.

Agora é uma questão de resto. Como corvos circulando um cadáver, eles crocitarão e colherão até que a carcaça esteja limpa.

"Stella?" A mão de C'vest cobre levemente a minha nas minhas coxas e eu me afasto como se ele tivesse me queimado. "Suas mãos são como gelo," ele declara, sua voz se elevando ligeiramente, quase parecendo preocupado. "Stella", diz ele, seu tom se tornando implorante quando eu não respondo. "Me escute. Esta é a opção mais lógica. "

Lógico. Eu quero rosnar para ele, mas C'vest sempre foi assim. Ou é o lado ciborgue dele ou é a estranheza dele, mas Baron sempre disse que C'vest aborda o mundo inteiro de maneira diferente. Ele é analítico ao ponto de parecer frio às vezes.

Calmamente, sem saber da profundidade de minha turbulência, ele continua: "Se eu pudesse comprar sua parte, eu o faria. Mas meu dinheiro está amarrado em meus próprios empreendimentos. "

"Eu poderia vender para outra pessoa," eu ofereço vagamente. Porque eu sei que é improvável. Poucos por aqui têm o tipo de capital para me comprar. E se o fizerem, por que fariam? Por que me

pagar quando eles podiam me levar e depois ter tudo de graça?

“Isso é horrível,” eu engasgo.

C'vest parece que concorda genuinamente comigo. "Você está certo. E não está certo. Mas podemos fazer o melhor com suas opções. ”

Sussurando eu compartilho, "Eu o amava."

"Eu sei." E C'vest parece estar arrependido. Ele parece tão triste quanto uma espécie aquática de alienígena que virou homem.

"Eu não te amo", protesto.

"Eu também sei disso."

"Eu não posso fazer isso!" Eu choro, fervendo de meus pés.

C'vest também aumenta. Para meu choque, ele me pega pelos braços. Seu rosto está mais animado do que eu jamais vi. Ele está carrancudo, mas não com raiva. Ele está determinado e tudo em seu rosto e postura é urgente. - Stella, você precisa. Você precisa tomar uma decisão definitiva e não tem tempo para decidir qual será essa decisão. Você quer voltar para o seu planeta natal? ”

"Para os meus pais?" Nunca estive tão perto de C'vest antes. Por alguma razão, sempre esperei sentir o cheiro de peixe nele, mas são as ondas frescas do oceano que me atingem. Ele cheira quase tão bem quanto ao sol na brisa do oceano, sentindo a areia fria e úmida apertar entre meus dedos enquanto eu enterro meus pés para evitar que queimem.

"Se você quiser."

Pisco, pensando em meus pais, que estão de volta à Terra. Terra superlotada e tumultuada. As coisas foram para o inferno lá, fazendo este lugar parecer - se não um paraíso, pelo menos mais livre. Eu não quero voltar - tentei trazer meus pais aqui. Onde há espaço e silêncio e oportunidades para mudar a si mesmo. Não importa o que meus pais pensem, não é tão ruim aqui ... contanto que você não seja uma mulher, claro. Talvez eu deva ir para casa. Mas vai custar uma pequena fortuna para a passagem do transporte. Infelizmente, Baron nunca manteve esse tipo de reserva de crédito. A maior parte do nosso dinheiro está em quatro patas e moos. E, infelizmente, não posso simplesmente dirigir um rebanho de gado até o portão da estação de transporte e trocá-los por uma passagem para casa.

“Eu poderia tentar vender o que tenho aqui, liquidar o que puder.”

"Sim."

E eu enfrentaria o mesmo problema: quem aqui vai me pagar por alguma coisa quando eles podem simplesmente aceitar?

"Droga", eu choramingo asperamente. Não quero voltar para a Terra e, mesmo que voltasse, é duvidoso que consiga fazer isso acontecer. Ninguém vai me ajudar quando eu sou o ingresso para dar o que eles querem. Meus olhos fixam-se em C'vest's. "Estou começando a odiar os homens."

“Eu sempre fui tão grato por não ter nascido mulher ”, ele concorda, eu acho. Seu olhar passa por mim de uma maneira que eu nunca vi antes. Isso aperta os cabelos da minha nuca. Isso me deixa desconfiado.

Eu começo a me afastar dele. Seu aperto desliza de meus braços ... para meus pulsos. "Escolha."

Tento me libertar dele, mas não consigo. Ele é muito forte. Meu coração começa a bater mais rápido. "Não."

"Não o quê?"

“Apenas ...” Eu não consigo pensar!

Os olhos de C'vest escurecem totalmente. “Eu decidi por você. Não lute comigo e farei o meu melhor para tornar isso bom para você, Stella. ”

CAPÍTULO 2

C'VEST

Os olhos selvagens de Stella se arregalam ainda mais e sua respiração sai ofegante de seus lábios entreabertos. Ela se debate para se libertar, mas eu a mantenho presa em seus pulsos, transferindo os dela para uma das minhas mãos para que eu possa liberar a língua do meu cinto.

Sendo que meu cinto segura minha pistola de cilindro giratório multicâmara, que tem quase três quilos de aço e fibra de carbono, é rápido em bater no chão. Pelo jeito que Stella rosna, eu sei que se ela escapar agora, será uma corrida para impedi-la de empunhar aquela arma e atirar em mim.

"NÃO!" Stella começa a gritar. Segue-se maldições devastadoras.

Enquanto ela expressa seu descontentamento e tenta escapar do evento que está por vir, eu consigo soltar a fileira de botões que liberam meu órgão o

suficiente para o propósito que está prestes a ser usado.

Eu nunca participei de relações sexuais antes. Antes desse encontro de selamento de casamento, eu nunca precisei e nunca me senti compelido a explorar qualquer interesse.

Como um Yonderin, sou uma espécie que cria a próxima geração em laboratórios subaquáticos. Minha espécie não se reproduz; nós nos reproduzimos por meio de amostras de material genético combinadas em placas de Petri. Eu não conheço nenhum de minha espécie que copule como humanos. Ao mesmo tempo, devemos ter. E para Stella, vou ter que confiar em quaisquer instintos ancestrais que possuo.

Até agora, meu órgão não está respondendo, o que eu esperava. Ele nunca respondeu, a nenhum estímulo. O que sempre foi bom para mim. No entanto, as circunstâncias mudaram e preciso me adaptar.

Possuo eletorreceptores, uma característica retrógrada para capturar presas em meu ambiente

natural. Posso detectar campos elétricos e encontrar, digamos, estrelas do mar escondidas na areia.

Também posso olhar para uma parede e ver o campo de energia de outro homem do outro lado.

Posso ver o cérebro de um homem e observar seus segmentos se ativarem. É uma ferramenta útil para caçar homens, para evitá-los. E no que diz respeito à visualização do cérebro, é particularmente vantajoso observar a atividade de um crânio. Baron e eu recusamos mais de um acordo quando um homem fazia uma declaração, mas o lóbulo para a função oposta em seu cérebro disparou.

O crânio de Stella está em pânico. Mas acredito que posso acessar a câmara de seu cérebro responsável pela atividade neural excitatória. Por acidente e por tentativa e erro, aprendi que posso usar uma espécie de força extra-sensorial para tocar partes do cérebro humano e além. Espero tocar no ponto certo dela, para acionar seu interruptor, se você quiser. Quero arquitetar o resultado mais palatável: quero que ela chegue ao orgasmo. Embora não seja necessário pressionar um botão em apenas uma etapa para fazer isso acontecer, tenho certeza de que posso afetá-la de maneiras positivas para melhor

cumprir nossos objetivos. E embora ela não esteja com a mentalidade certa no momento, eles são nossos objetivos. O que estou propondo é a melhor solução para as circunstâncias dela.

Infelizmente, não posso contar com ela para ver essas coisas com um bom raciocínio no momento.

Apesar disso, quero que ela experimente a onda de produtos químicos que tornarão seu corpo mais receptivo à invasão e quero suavizar seus sentimentos de medo intenso. Eu não quero mudar o que ela está pensando; Eu simplesmente não quero que ela sofra enquanto isso está acontecendo.

Do tempo que passei em salões, tive a oportunidade de estudar o cérebro dos casais durante o coito. Para as mulheres, se atingirem o orgasmo, a atividade da amígdala será reduzida. Essa região do cérebro é o que ajuda o ser humano a perceber o medo. Controlar os níveis seria muito útil neste cenário que Stella e eu estamos prestes a jogar. Outra área em que observei mudanças é o córtex orbitofrontal. Isso é alterado durante o orgasmo e afeta o controle dos impulsos da mulher. Espero que atenção ajudará Stella a relaxar, mesmo que marginalmente.

Eu começo a pulsar em torno do conteúdo de seu crânio. É muito mais difícil do que eu esperava.

"VOCÊ STU - ooo eerck," Stella começa a gritar, mas acaba balbuciando.

"Essa é a área errada do cérebro", murmuro para mim mesma e me afasto de sondar eletricamente esse local.

Stella volta a me amaldiçoar e acho que estou aliviado. Eu a desejo continuar, ouvindo mudanças importantes em seu discurso. Quando atingi sua região septal, ela engasgou.

Eu congelo, segurando minhas mãos enluvadas mentais no alto.

Em seu cérebro, eu vejo uma explosão. E então é como se a zona se acendesse. Fios roxos se cruzando, esquentando e criando mais e mais e mais atividade.

É dela o centro de prazer.

Eu estimulo os neurônios com pulsos elétricos, fazendo com que ela ceda em meu aperto em seus pulsos.

Sentindo o tempo passando em minhas omoplatas como um casaco de lã que coça, pego os fechos de suas próprias calças.

Fracamente, ela tenta se esquivar de mim, mas eu continuo massageando mentalmente o que acredito ter identificado como seu núcleo accumbens. Eu vi isso iluminar tudo, desde homens tomando substâncias viciantes até crianças rindo com felicidade genuína. É uma seção interessante do cérebro humano principalmente dedicada a recompensas. Tenho um vislumbre de Stella comendo um bolo de chocolate coberto com cobertura espessa.

Surpreso, eu fico olhando para a imagem. Talvez seja porque eu a estou tocando e não toco nas pessoas - nunca toquei em ninguém enquanto estavam em sua mente - mas estou vendo a cena dela. Uma cena real dentro de sua cabeça. É a perspectiva dela. Estou vendo Stella comer um bolo que ela imagina ser delicioso ou isso é algum tipo de memória espectral, mas o deleite e a adrenalina que ela experimenta ao comer tal confeitaria estão sendo ativamente ativados. E porque está fazendo seu cérebro vibrar com produtos químicos de recompensa, eu continuo ativando.

Quando eu consigo fazer suas calças descenderem o suficiente pelas coxas para que eu possa acessar sua calcinha, ela começa a fazer ruídos estranhos e grunhidos. Eles parecem chateados, mas a reação da comida reconfortante ainda está tocando nos caminhos de sua mente, e ela está lutando para lutar contra a enxurrada de sentimentos agradáveis enquanto eu estou forçando sua roupa de lado.

Achando difícil acessar o que procuro, deslizo sua roupa por suas pernas até que ela esteja com a roupa ao redor dos joelhos. Eu localizo seu clitóris, que é uma busca mais difícil do que qualquer mergulho que já fiz em um cérebro. Minha primeira passagem por seu órgão a faz pular. Na segunda passagem, sei melhor o que encontrei, e se ela não estivesse lutando contra mim com tanta força, eu ficaria de joelhos para ver melhor a área que preciso estimular. Mas não vou apostar que ela não conseguirá me chutar na cara, mesmo que seja forçada a se sentir extremamente feliz enquanto o faz.

Quando consigo a combinação certa de golpes para levá-la ao ponto culminante, o clímax causa fogos de artifício dentro do conteúdo de seu crânio em quase três dúzias de áreas. A dopamina e a oxitocina

estarão inundando-a agora, e me pergunto que efeito a felicidade e os produtos químicos de ligação terão nesta situação em que estou forçando nossa proximidade.

Suas respostas são fascinantes de se observar, e mesmo com a remota distância clínica de minha mente, observar a atividade de seu cérebro provoca uma resposta física em meu próprio corpo. Sem estímulo físico de qualquer tipo, meu órgão sexual atinge rigidez total.

Eu continuo batendo mentalmente nas áreas de sua cabeça para garantir que ela esteja o mais confortável e confortável possível, e porque acredito que a posição me permitirá o acesso mais simples, eu a coloco sobre o braço do sofá, mantendo suas mãos presas sob um dos meu, feche seus quadris e me ajuste a sua abertura.

Com cuidado, pressiono a glândula inchada do meu órgão contra sua fenda que exala excitação. Eu aplico uma pressão suave, mas firme, até minha glândula passar por suas paredes apertadas e escorregadias.

Quando sua bainha quente se fecha úmida em torno da cabeça do meu eixo, minha capacidade de fazer qualquer coisa, exceto sentir a sensação de entrar nela é obliterada. Meus quadris afundam contra os montes de sua parte posterior e de fora para dentro, sou amortecido e recebido pela suavidade. Eu não posso fazer um eletroscan em meu próprio cérebro, mas tudo que posso imaginar é o interior do meu crânio respingado de branco. Por um momento, meus olhos não funcionam; Estou cego por um prazer tão intenso que me esqueço de mim mesmo.

Stella se ergue embaixo de mim e me bate no abdômen com o cotovelo afiado.

“Uau!” Eu caio sobre ela e luto para pegar seu braço antes que ela possa me atacar com ele novamente. Eu agarro o outro dela também, e os uso para segurá-la no lugar enquanto eu puxo meus quadris para trás muito lentamente, e ...

Caro Criador de Subaquáticos. Eu não tinha ideia de que sexo era assim.

Agarrar ambos os cotovelos com uma das minhas mãos é mais complicado do que seus pulsos, mas eu

faço isso e coloco minha mão sob seu corpo, tentando localizar e despertar os receptores de seu órgão sexual enquanto eu começo um padrão lento e rítmico de movimentos dentro dela canal.

Eu controlo as respostas de seu cérebro da melhor maneira que posso. Minhas próprias respostas - e desejo imprevisto - me chocam. Eu estimulo a nós dois, ganhando eficiência em excitá-la enquanto me afago em seu aperto aquecido.

Com nossos sistemas mecânicos sendo estimulados, os produtos químicos nos inundam. Dirijo o máximo de atenção que consigo para o funcionamento positivo de sua cabeça enquanto meus dedos a trabalham externamente, e ambos alcançamos um platô explosivo quando nossos limites críticos são ultrapassados.

Stella grita e eu mesma solto uma espécie de grunhido enquanto ejaculo com força suficiente para empurrá-la para frente. Enquanto meus quadris batem contra sua parte traseira, seu corpo balança em todos os tipos de lugares, atraindo meus olhos enquanto eu preno seu corpo no meu, e a semente nunca antes implantada em um humano inunda seu canal receptivo.

Com uma carícia final nas áreas iluminadas de sua mente, desfruto de uma última estocada surpresa entre suas pernas trêmulas.

Quando eu me afasto, meu pau está brilhando, molhado de seus sucos excitados. Imediatamente, eu quero empurrá-lo de volta para dentro dela e começar a bater em seu centro de boas-vindas, mas sou pego olhando para a inundação de fluido azul que segue minha retirada, saindo de sua abertura rosa macia. Ela está brilhando e inchada, e nossos restos são grossos e cheiram como uma mistura única dela e eu.

Eu não tinha certeza de como me sentiria tendo Stella como esposa. Eu não tinha certeza se gostaria de uma esposa. Mas, de repente, estou antecipando mais disso, assim que ela me tiver novamente.

Ainda de frente para as almofadas do sofá, Stella afasta o pé e me chuta.

CAPÍTULO 3

C'VEST

Estaremos casados em uma hora. Durante todo o evento - não especificamente o reconhecimento de nossa obrigação legal, mas toda a viagem (de carruagem, para que eu pudesse mantê-la sentada ao meu lado, cutucando suavemente áreas de seu cérebro, na esperança de evitar que o pior de seus sentimentos desagradáveis ela) e a reunião do oficiante e assinatura dos documentos apropriados - a expressão de Stella é ... inexistente. Se eu não pudesse manipular áreas de sua mente, se eu não pudesse ver dentro dela para adivinhar quais áreas estão zumbindo com atividade, eu não saberia o que ela estava experimentando. Porque externamente, ela não é observável. Ela está usando a supressão ativa de forma tão eficaz para suas expressões externas que parece ... em branco. Tudo o que é externo sobre ela é neutralizado.

Pegando sua mão (e porque ela está mole, firmando-a pela curva em seu braço), eu a ajudo a subir os degraus da carruagem depois que saímos do

escritório com nossa papelada. "Você gostaria de voltar para casa ou ... você deve se mudar para a minha?"

No início, Stella apenas me dá de ombros maçante, como se ela estivesse em um estado entorpecido. Mas então eu vejo uma parte posterior de seu cérebro se iluminar com o que parece ser um tiroteio.

"O que você está pensando?" Eu pergunto, porque eu só consigo ver a atividade. Não consigo adivinhar a causa.

Suas mandíbulas graciosas se apertam. Seus olhos, voltando-se duros, fixam-se diretamente entre as orelhas de nossos cavalos. "Eu ia dizer que não importava. Você já contaminou o Baron ... tudo. " Seu olhar corta para o meu. Tenta cortar o meu. "Mas eu não quero estar na sua casa."

Eu mergulho meu queixo. "Compreensível."

"E," Stella continua, o olhar mais afiado do que qualquer faca, tentando me cortar com sua fúria, "as mãos do rancho do Baron pareciam terrivelmente famintas por sua casa. Talvez se você se mudar para lá, venha a ter um acidente horrível. Digamos que

quanto mais e mais penso nisso, mais gosto da ideia de voltar para casa. ”

Ah. Portanto, o ponto posterior da caixa de crânios de um humano é onde eles chocam seus pensamentos sanguinários. Eu vou ter certeza de observá-la de perto quando eu vir atividade aqui em sua mente novamente.

Entrar na casa do Baron não é mais fácil do que da última vez que entrei, com as intenções que eu tinha. E a escolha de palavras de Stella de contaminada pelo que fiz - por ela, pela união que ela já havia perdido com Baron, por sua casa onde seu fantasma a perseguiu dia após dia desde sua morte - não me sinto em paz com isso.

Mas agora Stella está o mais segura possível. Ela consegue ficar em casa e pode fazer qualquer coisa que fez antes e qualquer coisa que achar adequada a partir de agora. Eu não vou refrear ela. Ela não removeu o anel de Baron de seu dedo na cerimônia, mas me deixou colocar aquele que comprei do oficiante. É a versão deste mundo do metal dúctil e quase não reativo que seu povo adora: ouro. Mas aqui, a mercadoria preciosa sendo extraída é chamada jeren, e é vermelho rubi e bela.

Eu visto seu gêmeo maior no meu próprio dedo. A primeira e última joia que pretendo usar. Eu experimentei a mais estranha onda de sentimentos enquanto eu deslizava meu dedo esquerdo até que descansasse atrás da minha junta.

Casado.

Com a Stella do Baron.

Eu nunca vi isso chegando. Obviamente, Stella também nunca teria imaginado. Como ela me disse antes, ela amava Baron e era claro para todos que os viam que era assim. E o que é mais, Baron amava sua esposa. Era fácil perceber por quê. Ela é uma mulher bonita e gentil e ela é capaz e apoia e de tudo que eu vi, a parceira ideal para a outra metade de um humano.

Agora ela é a outra metade de Yonderin. Stella é minha outra metade.

Se eu pudesse ver dentro do meu próprio cérebro agora, imagino todos os setores que estariam zumbindo de espanto. Isso tem sido um zumbido desde a manhã em que bati na porta do Baron, irritado com meu estranho amigo alienígena por não ter chegado ao nosso encontro com Alvert Galensten.

Resumidamente, eu me perguntei se ele estava procriando com sua esposa novamente, uma causa frequente de estar atrasado. Os hábitos de acasalamento dos humanos muitas vezes me deixavam confuso. Por que eles se deixam tocar se sabem que têm outros compromissos a assumir? Compromissos cronometrados para os quais eles não devem se atrasar, muito menos aqueles que não devem perder completamente.

Bati na porta de sua casa estilo rancho, com sua ampla varanda, completa com um balanço coberto que overlooks uma seção de seu rio. Eu esperava que Baron abrisse a porta com seus olhos sorrindo, seus lábios franzidos em sua expressão tímida e todas as áreas de seu cérebro brilharam com sua ativação intensificada. Sua mente seria uma tradição de fogos de artifício do Dia da Independência em comparação com as varreduras que fiz de homens durante o coito no salão. Sempre atribuí a diferença ao fato de ele ser um homem casado, com substâncias químicas de ligação viajando fortemente em seus caminhos, contra homens que só participam dos encontros mais casuais.

Agora que me juntei pessoalmente a Stella, não acredito por um momento que meu próprio cérebro estava experimentando uma mera nuvem de atividade iluminada casualmente. Tinha que ser seu próprio tipo de tempestade Stella em minha mente.

Mas em vez de encontrar um Baron pesarosamente arrependido, perdendo sua reunião e uma Stella desconfiada e desgrenhada, encontrei uma Stella perturbada.

E meu amigo estava morto.

Seu coração parou, disse o médico. Senti cheiro de veneno - inclinei-me sobre Baron e cheirei-o como um cão treinado, embora tenha esperado que o médico chamasse Stella de lado para lhe dizer algo assim enquanto examinava o corpo de Baron.

Não consegui encontrar nada errado. E acredite em mim, eu queria. Eu queria encontrar uma desculpa - qualquer desculpa - para atacar alguém. Mas o cérebro do médico não mostrou nenhum sinal de engano quando ele decidiu que a morte foi devido a causas naturais. “Ele era jovem, mas acontece.” Ele balançou sua cabeça. “Uma tragédia absurda, porém,” ele disse com arrependimento genuíno.

Sem palavras mais verdadeiras. Baron era um bom homem. Um homem justo. Sábio, fácil de lidar e leal. Ele também adotou um alienígena um tanto imprudente e o ensinou como operar melhor no mundo.

Eu não estava pronto para navegar pelo mundo sem ele. Eu nem sabia que deveria me preocupar se chegaria o dia em que eu precisaria.

Tenho certeza de que Stella sentiu o mesmo.

Enquanto cambaleava e lutava para acreditar que Baron havia partido, os rivais da fazenda de gado se regozijavam. E a oportunidade para eles absorverem toda a propriedade do Baron estava aberta diante deles como um piquenique.

Tudo o que precisavam fazer era se casar com Stella.

E se ela não concordasse, eles poderiam levá-la e ter tudo o que quisessem de qualquer maneira.

No que diz respeito a Stella, ela provavelmente sente que mal sou uma melhoria em relação aos abutres que circulam os bens de seu marido, mas tenho toda a intenção de tratá-la bem e dar-lhe toda a liberdade que puder. Eu também posso dar a ela

felicidade artificialmente sempre que estou perto o suficiente dela para manipular seu cérebro. Com o tempo, espero que isso seja o suficiente para vê-la genuinamente feliz.

Viro o par de cavalos engatados e subo no assento do motorista. Minhas pernas protéticas não têm sensação, mas em cada membro e dedo do pé cibernético, há sensores implantados que enviam biofeedback de forma semelhante a um dedo real. A tecnologia me permite sentir a temperatura, caminhar, subir, pular, correr com uma precisão que aprecio, e a tecnologia melhora a cada energia solar.

Ver próteses deixa algumas pessoas desconfortáveis. Sentado ao lado de Stella, penso em como ela nunca demonstrou - externamente ou na atividade de sua mente - que meus componentes cibernéticos a enervavam. Ela é uma senhora muito receptiva.

Nós dois ficamos em silêncio no caminho de volta para a casa dela e do Baron. Nossa casa agora.

Enquanto coloco os cavalos de lado, Stella fecha a porta da casa com força. Ela também trancou ruidosamente, mas tive a precaução de pegar a chave

da casa que era do Baron. Eu o identifiquei porque podia sentir o cheiro dele nele, junto com fiapos de bolso, cavalo e Stella. O cheiro dele era fraco, mas eu o peguei enquanto examinava as chaves alinhadas nos ganchos da porta da frente antes de acompanhá-la ao escritório onde assinamos nossos documentos de casamento.

Os trabalhadores do rancho não devem ter me visto dirigindo a carruagem. Pelo modo como eles se aproximam da baia e espiam, acho que esperam encontrar Stella desamarrando os cavalos. As seções traseiras de seus cérebros estão iluminadas com um amarelo tão brilhante que parece radioativo. Talvez eles pensem em pegar Stella de surpresa enquanto ela cuida de suas montarias. Então, eles ficam surpresos ao me encontrar, e enquanto eu silenciosamente mostro meu dedo anelado para cada um deles (junto com meu dedo médio - um gesto terráqueo que o Baron me ensinou alguns solares atrás, mas eu nunca peguei o jeito; dedo indicador sempre tenta se levantar também), eles estão atordoados. Eles fogem, seus cérebros zumbindo enquanto processam que agora sou a proteção de Stella.

Eles retomam suas funções rapidamente, com mais concentração do que eu apostaria que mostraram nas últimas semanas. Afinal, a tentação de arrebatá-los os meios para uma estação melhor acabou.

Pelo menos é enquanto eu estiver vivo.

Minha vida acabou de se tornar precária. Faço uma anotação para mim mesmo para começar a reservar fundos de emergência em nome de Stella começando imediatamente. Se eu morrer, terei um pacote de saída com o qual ela pode escapar, o suficiente para retornar ao seu planeta natal nativo ou qualquer lugar na galáxia que ela gostaria de fugir, se necessário. Desta vez, se ela ficar viúva duas vezes, ela não terá que descontar em gado, títulos ou ações ou vender terras para ter os créditos físicos para sair. Ela vai ter em dinheiro.

Se eu estiver morto, quero que ela fique bem longe daqui. Nós dois sabemos que ela não estará segura sozinha. Ao ser apresentada oportunidades de saída viáveis, suponho que ela poderia aproveitar a opção de fugir de mim a qualquer momento, uma vez que fundos suficientes estejam disponíveis. Estou estranhamente relutante em considerar o

pensamento. Se Stella for embora, eu ... ansiaria por ela. Talvez porque ela fosse tão querida pelo Baron, há algo em mim que parece conectado a ela.

Agora que literalmente fizemos uma conexão, sinto nossos laços em todos os lugares. Emoções de união estão passando pela minha consciência. Produtos químicos de relacionamento íntimo estão zunindo por meu sistema, ligando-se a receptores, alterando meus sentimentos.

Enquanto eu olho através da parede da casa para a estrutura biológica de Stella, posso ver essas mesmas mudanças se movendo dentro de sua mente também. Também vejo um bloco brotando na área do cérebro onde estão os sinais de raiva intensa.

Estou relutante em entrar na casa. Mas eu uso minha chave e encontro um brilho tão intenso que quase me desculpo e dou um passo para fora. Não sei porque, como homem da mansão, minha presença detém predadores. (Predadores além de mim.)

Eu me ocupo no escritório do Baron até o jantar, vasculhando papéis e contratos, a maioria dos quais já revisei. Agora estou me familiarizando com sua organização. Estou estabelecendo uma ideia de quais

etapas darei a seguir. Será uma questão de chamar os associados para mostrar a eles que tenho Stella por trás de todas as defesas que posso oferecer. Um Yonderin não é popular por aqui, mas talvez providencialmente, minha espécie é um tanto temida.

Posso dar melhor proteção a ela se estiver vivo, mas quando me sento em frente a ela na mesa para o jantar, aquele cérebro dela está zumbindo com um tom amarelo-esverdeado raivoso, especialmente quando ela coloca meu prato de comida na minha frente . Assim, eu cometo o impensável e decido que vou desperdiçar a comida em vez de correr o risco de ser envenenado. Apenas no caso de ela estar nesse nível de raiva.

Quando ela enfia a faca diretamente em um osso T até atingir o prato de porcelana, eu decido que ela está louca.

Eu lambo meus lábios e olho rapidamente de sua ponta de faca enterrada para seu rosto furioso. “Se eu me desculpar, isso tornará sua refeição mais agradável? Ou devo ficar e fornecê-lhe uma companhia silenciosa? ”

“Você pode ir se foder,” eu a ouço murmurar com os dentes cerrados. Mas eu só a ouço porque meus sentidos são excelentes. O humano médio seria apenas aguçado o suficiente para escolher os decibéis de seu rosnado.

Eu decido ficar parado por enquanto. Parece mais seguro. Eu passo o polegar sobre a condensação no meu copo, hipnotizada como de costume pela sensação da água. Não sinto falta da minha casa no oceano, mas sinto falta de nadar. Minhas próteses podem ser submersas, o que me permite nadar um pouco. Elas também podem se desprender, embora eu não tenha mais as nadadeiras de cauda com que nasci. Essa perda nunca deixa de me deixar um pouco melancólica. Mas ganhei muito desde que comecei a caminhar na terra firme. Não me arrependo de minhas atualizações.

"Você não vai comer?" Stella pergunta, com ácido se acumulando logo abaixo de cada sílaba.

"Tenho sérias preocupações de que você envenenou minhas porções, mas agradeço a oferta."

Para minha surpresa, Stella late um "Ha!"

Apenas um grito assustado, não uma risada. As áreas de diversão escura estão com luz de baixo nível em sua cabeça. O que é melhor do que raiva, mas não posso deixar de notar que não houve negação, portanto, sou firme em minha recusa em consumir esta refeição.

Quando Stella termina e se desculpa da mesa, agradeço por me servir e começo a pegar meu prato. Ela me interrompe com um, "Deixe isso", e eu murmuro obrigado antes de deslizar para fora da sala, saindo da casa e ocupando um lugar na varanda.

Eu não pego o golpe. Eu nunca sentei no balanço da varanda e não tenho interesse em fazer isso agora. Esse era o lugar do Baron e Stella. Eu pego a cadeira de balanço de frente para o rio, uma em que me sentei muitas vezes.

Para minha surpresa, algum tempo depois, eu olho para encontrar Stella um pouco ao meu lado. Ela está no balanço, também olhando para o rio. Ela está tão subjugada que nunca senti sua abordagem.

"Você está bem?" Eu pergunto.

Ela continua olhando para a água. “Você fez algo para mim. Quando você estava ... eu senti você na minha cabeça. Manipulando minhas emoções. ”

Eu engulo. "Sim. Eu sinto Muito. Eu esperava que isso ajudasse— ”

"Você pode me fazer sentir assim de novo?" Seus olhos encontram os meus, a raiva de mim e seu desamparo vão, substituídos por um vazio profundo e cansado. É o vazio deixado para trás quando uma cratera oblitera tudo.

Em seguida, seu olhar fica afiado. “Não sexo. Apaghe tudo o que dói dentro de mim. Como um cobertor para cobrir um sofá manchado. ”

O fato de ela mencionar um sofá me faz pensar se ela está pensando no sofá em que a levei. Talvez tenhamos deixado manchas, mas é mais provável que ela pense no que fiz com ela como a mancha. Meus sentidos experimentam uma tristeza achatada vindo de Stella, e eu aperto minhas mãos frouxamente. "Tudo certo. Posso fazer você sentir o mesmo aqui, agora, se quiser? "

"Por favor", ela sussurra.

Eu tento recriar o turbilhão de prazer em sua mente. Desta vez, ela não está lutando contra mim. Eventualmente, eu a manipulo a ponto de seus lábios se contorcerem em um sorriso. Mas não é natural. Parece reflexivo. Parece errado. Como se ela fosse minha marionete. Tenho que me virar e fingir que estou olhando para os oxyokes da terra enquanto estimulo um pedaço de setores no meio de sua psique ferida.

Cai o crepúsculo. Eu me levanto para andar pela varanda e acabo no gramado. Trilhando um caminho para frente e para trás. Quando dou um passo longe demais, minha amarra se quebra e eu perco a imagem de sua mente. Ela perde minha adulteração.

Seu peito sobe e desce, sua respiração ficando um pouco mais rápida enquanto ela volta online para si mesma. São vários minutos de silêncio entre nós, durante os quais me pergunto se devo perguntar a ela se ela quer mais, mas me contenho, imaginando quanta interferência é demais, quando ela resmunga: "Você vai me abraçar depois?"

Lançando a ela um olhar perplexo, eu franzo a testa. "Depois de quê? Mais de-"

“Depois de fazermos sexo novamente. Você vai ...”
Ela parece que está tentando engolir a própria língua.
“Por favor, me segure. Acho que quero ser abraçada. ”

"Oh." Eu parei completamente ao pé da escada da varanda.

Penso em dizer a ela que vou abraçá-la independentemente dos atos sexuais realizados, mas apenas a opção de sexo no futuro me faz perceber que posso não ser capaz de abraçá-la sem querer mais. Eu não sabia o que estava faltando em relação ao ato de cópula, e agora que sei, acho que quero vivenciá-lo novamente. Muito. “Agora é uma boa hora?”

Seus olhos se voltam para mim.

Eu abro minhas mãos. “Não tenho certeza de como isso funciona.”

Stella pisca com força uma vez, seguida por duas piscadas rápidas e uma expiração de boca aberta. Subo as escadas, chegando perto o suficiente para ver as áreas em sua mente de descrença e resignação.

É com resignação brilhando solidamente em seu cérebro quando ela se levanta. "Vamos acabar com isso."

CAPÍTULO 4

STELLA

Eu lidero o caminho para a casa. Ao contrário de tantas noites com Baron, não estou de mãos dadas com o homem que é meu marido enquanto caminhamos para o quarto para nos reconectar. Eu também não paro apenas na porta da sala para me despir sedutoramente.

Eu paro na frente do armário, de frente para as portas abertas. Minhas roupas estão à esquerda ... as coisas do Baron estão penduradas ordenadamente à direita.

Uma lâmpada acende atrás de mim. Quase peço a C'vest para desligá-la, mas está melhor. Não tenho certeza se quero um relativo estranho me levando no escuro. Eu não acho que meus nervos aguentariam isso.

Com os dedos dormentes, encontro a bainha do meu suéter e o arrasto sobre a cabeça. Eu chego atrás de mim para mexer no fecho do meu sutiã.

Dedos alienígenas se juntam a mim e eu congelo.

C'vest não diz nada e eu sou grata. Se ele tivesse pedido permissão para me despir, eu teria explodido, a frustração reprimida de que ele pode fazer o que quiser comigo me comendo viva. Que qualquer homem pode fazer o que quiser comigo, e eu não tenho o poder de impedi-lo. Para mudar as coisas. É irritante. É sufocante. É injusto.

A mão de pele áspera de C'vest alisa minha espinha.

Os nós dos dedos de sua outra mão roçam na curva suave do meu lado. Quando ele alcança meu jeans, ele faz uma pausa. Quando eu não me movo, ele os aperta nas alças e usa esse ponto para me girar até que eu esteja de frente para ele.

Eu não inclino minha cabeça para trás. Eu fico olhando para sua garganta.

Seu pomo de adão balança e ele abre o botão e o zíper da minha calça jeans.

Eu começo a chutá-los, enganchando meus polegares nos bolsos para forçá-los a sair de mim. Não há paixão em meus movimentos. É uma função não decorada e não indulgente. Fique nua. Seja passiva. Não se preocupe.

Minha garganta dói e sinto as lágrimas escorrendo ou se acumulando naquele ponto abaixo e atrás das amígdalas, aconteça o que acontecer quando suas lágrimas caírem por dentro e não pelos olhos. Quando meus jeans são arrancados dos meus pés, eu tiro minha calcinha sem graça. Dou um passo em torno de C'vest e reúno a coragem de que preciso para me aproximar da cama.

Eu amei o homem com quem dividi esta cama. E agora estarei sob o comando de seu amigo. Seu amigo que não me ama, seu amigo que eu mal conheço.

Atrás de mim, ouço o tilintar do cinto de C'vest. Eu o ouço colocar sua arma no alto, na prateleira do armário, parece. Provavelmente esperando que ele possa me pegar antes que eu saia da cama no meio da noite, trazendo uma cadeira da sala de jantar para perto do armário para que eu possa pegá-la e então-

"O que você está pensando?" C'vest pergunta, parecendo curioso e talvez ... cauteloso.

Apesar de tudo, sorrio um pouco. Provavelmente um sorriso maligno. Estes não são pensamentos agradáveis. "Do que pode acontecer com você depois que adormecer."

"Hm. Eu imaginei isso. Existe uma área do seu cérebro que irradia atividade quando você está tendo pensamentos violentos. Especificamente aqueles em que você considera me prejudicar. "

Surpreso, eu olho para ele.

E ele está ... nu.

Tive uma curiosidade vã para saber o que está sob as roupas de C'vest. Dessa forma, você faz quando vê um alienígena e pergunta, 'Como diabos aquele é?' Nunca pensei que teria a oportunidade de saber. Nunca almejei a possibilidade.

Em seus quadris, sua pele se transforma em escamas finas. Sua virilha está coberta pelas mesmas escamas, assim como sua considerável ... ereção.

Seu pênis é comprido e grosso e contém um líquido azulado. Os lados de seu eixo têm veias pesadas. É interessante. E eu acho que é meu.

Meus olhos se forçam para longe da visão de seu pau, conseguindo desviar minha atenção para tão longe quanto sua coxa cibernética. Suas pernas parecem qualquer prótese; não exatamente humanos, mas são resistentes e de alta tecnologia e fazem o trabalho de que ele precisa. Espontaneamente, meu olhar viaja sobre o resto dele (patinando sobre a visão de seu pênis e saco pesado mais de uma vez) até que posso me forçar a encontrar seu rosto.

Ele está me observando, absorvendo minhas expressões, eu acho. Ou talvez ele esteja examinando minha mente.

"Você pode dizer se estou nervosa?" Eu pergunto com os lábios rígidos.

"Você está, e sim eu posso," ele confirma.

Inspirando superficialmente, faço um gesto para minha cabeça. "Você pode me fazer—" minhas palavras morrem. Eu nem tenho certeza do que quero pedir. É melhor desfrutar do sexo com ele ou devo

sofrer em silêncio? Não tenho certeza do que vai me fazer sentir pior.

Os olhos de C'vest variam do preto ao azul-ciborgue. “Stella? Você quer que eu a estimule para facilitar a entrada? ”

Não tenho certeza se ele quer dizer na minha cabeça ou no meu corpo, mas sem palavras, eu aceno.

Acontece que ele quis dizer ambos.

Eu inalo profundamente quando ele me pega em seus braços. Ele se inclina para trás e olha entre nossos corpos, passando o polegar pela minha barriga, adicionando pressão enquanto ele atinge o topo do meu monte, suavizando seu toque quando ele atinge minha fenda e descobre meu clitóris.

Na minha cabeça, sou atingida por uma onda artificial cheia de euforia. Não é de natureza sexual por si. Isso pode ser qualquer coisa. É pura felicidade, porém, como quando você descobre que ganhou algo que queria em um sorteio. Ou quando você executa algo excepcionalmente bem.

E então C'vest está me virando e me pressionando de bruços na cama, meus quadris

pendurados para fora do colchão, ele vindo atrás de mim.

Cachorrinho não é minha posição favorita. Não que não possa parecer bom, porque foi e pode, mas porque eu prefiro a intimidade do missionário.

Mas eu quero ficar olhando para a cara de C'vest por isso?

C'vest para atrás de mim. Ele afasta meu cabelo da orelha e se inclina para perguntar: "Qual é o problema? Aqui em cima." Ele traça uma linha horizontal acima do topo da minha orelha. "Você tem áreas que explodem com cor apenas para que elas desapareçam e explodam em seções opostas da cesta de seu crânio. Você parece ... em conflito com alguma coisa. "

Parece-me que meu cérebro se parece com um jogo Simon Says, mas como C'vest provavelmente nunca viu um daqueles brinquedos antigos, não menciono a referência. "Não se preocupe com isso. Apenas me abrace bem depois, ok? "

Há uma pausa significativa antes de C'vest acariciar gentilmente meu cabelo. "Eu vou, Stella."

“Faça-me sentir bem de novo primeiro, por favor”,
peço em voz baixa.

O braço de C'vest envolve minha cintura com cuidado. "Claro."

E assim, a satisfação me inunda, como aquela primeira mordida do decadente doce derretido na língua com sal-gema saboroso por cima. Enquanto C'vest examina entre minhas pernas com os dedos, atrapalhado com uma concentração séria para agradar meu corpo, eu deixo o estranho prazer acontecendo em meu cérebro criar raízes completas.

Quando o pênis grosso de C'vest cutuca minha boceta, eu arqueio minhas costas e gosto de ser bombardeado com sentimentos flutuantes de felicidade meretrícia. Ele está me batendo com um efeito semelhante ao que recebo quando vejo uma cesta cheia de cachorrinhos animados.

Se eu me soltar, é bom.

Eu não estou aqui, o Baron não está morto e nada disso me machuca.

Fisicamente, não está me machucando, e estou vagamente ciente de como estou molhada enquanto meu corpo dá as boas-vindas ao impulso luxuoso de

C'vest. Em vez de ser ganancioso e agressivo - o que ele poderia ser, ele poderia absolutamente pegar o que quisesse, como quisesse e não há ninguém que se importe o suficiente comigo para impedi-lo - C'vest está tratando esse encontro como se fosse o seu deleite. A língua, só que ele está experimentando sua dose de alegria em um lugar muito diferente.

Nossos corpos não estão inibidos quando ele começa a bombear seus quadris, meu sexo relutante em deixá-lo retirar-se tanto quanto adora senti-lo deslizando dentro de mim em seu retorno.

Em minha mente, estou em um prado cercado por uma maravilha de borboletas. Não vejo borboletas desde que deixei a Terra.

"O que são aqueles?" C'vest engasga, ofegante.

De repente, a imagem desaparece, e um homem que não é meu marido está me prendendo ao lado da cama, sua pele suada onde ele pesa sobre meus quadris, as gotas de sua transpiração chiando quando atingem minhas costas, sua pele coberta de escamas de tritão o saco de bolas me atingindo perfeitamente naquele ponto sensível no topo da

minha fenda enquanto ele bate em mim em um ritmo vivo o suficiente para sacudir toda a cama.

Seus quadris batem contra os meus com um estalo alto (e suas bolas estouram com força no meu clitóris novamente, fazendo minha boca abrir) -

E C'vest se inclina em torno de mim para encontrar um dos meus olhos. "Stella?" Seu dedo pega nos cabelos que estão presos nas laterais da minha bochecha. Quando não respondo, sinto um toque cuidadoso em minha mente, tão cuidadoso quanto a mão que ele está usando para tirar meu cabelo do rosto. E imediatamente estou revivendo a memória de receber uma pontuação alta em um teste para o qual estudei muito. A alegria que senti. O alívio.

Nadando no mesmo alto como se estivesse de volta à sala de aula, nenhum dos detalhes nítidos daquele dia, exceto pelos sentimentos exultantes, o enxame de borboletas volta para mim também, tão impressionante.

“Aquele”, diz C’vest, entrando na imagem.

Mas não quebra o feitiço. Como se ele estivesse me acariciando dentro da minha cabeça, eu continuo

circulando naquele prado, maravilhada além da razão ao ver todas as cores na mais frágil das asas, centenas de asas.

"Borboletas", eu suspiro.

"Oh," C'vest murmura pensativamente. E muito educadamente, ele começa a empurrar dentro de mim novamente, e um bocado de umidade escorre dos meus lábios esticados enquanto ele força seu caminho, a gota rolando pela minha perna, pegajosa e quente e esfriando rapidamente enquanto escapa de nossas garras. Minha umidade com seu pré-goço, presumo. E eu não me importo.

Borboletas e eu tiramos A, e Baron não está morto, isso não está acontecendo.

Seu outro braço vem sob mim e bandas entre meus seios, prendendo-me em sua frente aquecida e trabalhadora, seus músculos contraindo, enquanto ele me monta forte o suficiente para me empurrar sob ele.

A esperança floresce em minha mente; Estou com a memória do Baron se ajoelhando, tendo que limpar sua voz áspera duas vezes antes que pudesse dizer: "Quer se casar comigo?"

Sua voz falhou, o terror evidente no jovem forte e corajoso que eu queria para meu marido da pior maneira.

"Sim!" Eu chorei, saltando sobre ele.

Essa mesma exaltação está tão viva neste momento quanto estava no real. Estou tão feliz. Eu grito quando um orgasmo bate contra mim como uma onda. Mas, ao mesmo tempo, também estou ciente de que estou me sentindo muito, muito triste; aquela mesma memória que está me dando prazer está me retalhando no fundo. O agridoce surge, seguido por uma espécie de aceitação fria.

Baron se foi.

Sua bela proposta pode muito bem nunca ter acontecido. O que tínhamos acabou, acabou. Destruído.

Meu novo marido está dentro de mim. Agora mesmo. E ele simplesmente me fez gozar.

Ele goza também, impulsionado na esteira da reação pulsante do meu corpo, ao que parece, agarrando-me com força o suficiente, minhas costelas rangem e a respiração sai de mim enquanto seu peso desce forte o suficiente para me esmagar no edredom.

A alegria toma conta de mim e, embora eu não tenha uma memória para acompanhar a sensação desta vez, é mais ou menos como a mentalidade que eu costumava usar no Natal quando era criança. Quando tudo cheirava a fresco e quente com especiarias e o exterior estava frio o suficiente para fazer sua pele estalar e tudo parecia tão limpo e fresco.

C'vest me arrasta para a cama com ele, me segurando com mais força do que uma pantera agarra um cervo da selva. Sua boca vai para minha garganta como uma pantera também, seus dentes fechando contra minha pele. Em vez de morder, porém, ele me prova de maneira confusa, lambendo meu suor e me beijando. Como se ele estivesse cansado, mas agradecido e eu fosse um sabor que aquece seus sentidos.

É um pensamento bom, e gosto de como ele me segura com firmeza. Eu me sinto menos como se pudesse me separar dessa maneira. Mas ainda estou com dor. Por dentro, em um lugar tão profundo em meu peito que ninguém pode alcançar - a menos que suas habilidades se estendam ao coração - eu me doo como um louco.

CAPÍTULO 5

C'VEST

Stella não fala, e seu humor diminui tão rapidamente que só posso assistir com desânimo enquanto a atividade em sua mente se fecha como um quarteirão que perde energia.

Eu luto para ficar acordado e ativo todos os centros de prazer aos quais tenho acesso enquanto a agarro em meus braços, apreciando a maneira como ela se sente enquanto a puxo mais contra o meu peito, levando seu peso, rolando nas minhas costas e trazendo-a em cima de mim. Meu suor está esfriando sobre ela, e onde ela não está grudada nas minhas áreas que têm pele humana (ou um equivalente próximo), ela está ficando com frio. Eu esfrego seu braço com a palma da minha mão.

Você está deitado nas cobertas, idiota, eu percebo. Eu luto para libertá-los, me puxando para o lado, lutando com o cobertor grosso que envolve

minhas pernas, prendendo-os - um sentimento que odeio, que faz o pânico crescer dentro de mim como um antigo instinto sobre redes, eu suponho. Mas, eventualmente, eu libero a roupa de cama e a rasgo o suficiente para nos deslizar para debaixo das cobertas.

Em nenhum momento durante este processo Stella se mexeu. Ela não reage a mim a segurando e ela não luta contra minhas ministrações em sua mente. Ela me deixa tocar seus centros de felicidade com toda a permissão que se dá a um renomado maestro de orquestra, se eu tivesse a habilidade. Posso dizer que atrapalho os setores e bato em outros pontos às vezes, mas ela não reclama. Apenas se permite sentir o que quer que eu possa usar para suavizar sua realidade.

Eu não me deixo adormecer até que ela o faça, e somente depois que ela estiver flutuando em uma nuvem feliz e ela estiver projetando a mesma imagem de estranhos insetos esvoaçantes que a fazem se sentir encantada.

Quando eu acordo, está escuro no quarto, o lamp desligado. Há luz emanando em torno da porta parcialmente aberta, porém, e o cheiro de comida e o

alto cuspe de carne na lava quente me deixa o suficiente para ficar na vertical.

Eu tropeço para fora do quarto e Stella olha para cima, uma espátula em uma das mãos, uma tira de bacon saindo da boca e seus olhos se arregalam.

Eu sigo seu olhar, caindo abaixo do meu umbigo, onde não estou usando um ponto.

Meu pênis se projeta orgulhosamente como o espigão de um marinheiro.

Não é de admirar que minha pélvis esteja tensa e quente. É isso que posso esperar da vida de casado? Desde que tive Stella pela primeira vez, tenho estado distraído com pensamentos de sexo com ela e, então, na noite passada, fui consumido pela esperança de que ela me desse um sinal de que desejava acasalar comigo também. Para alguém que não entendia o apelo do sexo ou o desejo de acasalar, isso é surpreendente. Impressionante, realmente.

Isso é normal?

Não percebi que expressei a pergunta em voz alta até que Stella fez um barulho semelhante a uma risadinha abafada.

Eu tiro meu foco de mim mesmo em favor de olhar para ela.

Suas bochechas ficam brilhantes, e ela volta sua atenção para o que quer que esteja na estranha frigideira com dobradiças que está usando. Ela vira a coisa fechada, olha para o relógio acima do fogão - e então ela move uma panela de tiras de bacon para uma fogueira fria, coloca sua espátula no chão e vai até a mesa de jantar, apoiando as mãos nas tábuas de toras robustas que formar a mesa.

Ela olha para mim por cima do ombro e levanta os quadris. "Vamos." Ela cospe em sua mão e puxa a camisola (uma roupa que eu nunca tive razão para notar ou ter uma opinião até ver como ela abraça suas curvas) até que fique amontoada na depressão sobre suas bochechas amplas - e ela esfrega sua própria saliva entre seus lábios.

Eu pensei que estava cambaleando antes? "Estou sonhando?" Minha garganta está arranhando e minhas palavras saem secas.

Stella ri. "Depressa, ou o que está no fogo vai queimar."

Eu nem pergunto se ela quer prazer. Provavelmente com menos sutileza do que se eu estivesse totalmente consciente, trabalho seus centros de satisfação até ela explodir de bom humor e, para mim, repito como ela se tocou para ficar molhada enquanto eu empurrava dentro dela - foi excitante - fazendo nós dois grunhirmos .

Ela se abaixa sobre a mesa e os talheres batem nos pratos, mas a construção da mesa é boa. Sólido e pesado como o inferno, de modo que mal se move, mesmo com o entusiasmo por trás das minhas estocadas. Tenho apenas um momento para pensar que Stella conhecia a constituição da mesa em primeira mão - e outro momento para encerrar o pensamento de que ela provavelmente se entregou ao Baron desta forma, apenas desta forma, porque eu acredito plenamente que ele acordou faminto por esta afetuosa criatura aquela era sua esposa, sua raposa companheira, esta sereia matinal. Eu cedi ao desejo de bater em seu corpo, mergulhando nela como se pudesse cruzá-la direto para o outro lado da sala.

Assim como o cheiro de algo queimando pica um pouco desagradavelmente no meu nariz, eu explodi dentro dela, fazendo meus olhos se cruzarem,

deixando nossas coxas molhadas quando ela se contorceu até que eu me levantei o suficiente para ela se libertar de uma forma desconectada, derramando meu fluido para fora dela enquanto ela gira e se esquivava debaixo de mim e tenta salvar o que está no fogão de causar um incêndio em casa.

Meu corpo está muito confuso enquanto ela voa ao meu redor, enchendo pratos, raspando e despejando coisas no fogão. Eu sou uma confusão de euforia, contentamento e insensibilidade. E é muito cedo para esse tipo de confusão.

Um escárnio seco soa do fogão - é Stella de novo, fazendo um som não muito diferente de diversão. "Sente-se", ela ordena.

Roboticamente, sim. "Que horas da manhã são?"

"Ainda é noite."

"Ah. Será que ... isso é café da manhã ou algum tipo de lanche da meia-noite? "

"Eu acho que é um meio-termo. Eu não conseguia dormir. "

Estou piscando para o meu prato quando ela joga uma pilha de confeitos de células estranhas em uma pilha já crescente de fatias de células estranhas.

"O que há de errado?" Ela pergunta, se afastando do fogão para me olhar. "Eles não estão envenenados."

"Eu agradeço isso," eu digo a ela com um aceno de cabeça. "E estou simplesmente um pouco confuso. Sobre várias coisas. Esta comida é estranha e, para aumentar a minha desorientação, meus olhos não parecem estar muito atualizados. É apenas um pouco alarmante. "

"Eles são pretos."

Eu olho para ela.

"Seus olhos", ela diz. Ela fica quase tímida, olhando para longe de mim. Mexendo em sua ferramenta de cozinha com dobradiças. "Eles não foram preenchidos com as linhas de dados azuis, exceto um pouco antes de nós ... acordá-lo."

Dou a ela um sorriso torto e sonolento que parece afetá-la. Se meus olhos estivessem funcionando, eu poderia ver exatamente qual é o

feito. “Obrigado pelo muito bem-vindo despertar. Foi um alívio de várias maneiras. ”

Ela solta um bufo alegre e se concentra em fazer mais comida.

"Isso é algum tipo de favos de mel assados?" Eu pergunto.

Ela franze a testa por cima do ombro e me estuda. “Eles são waffles. Você nunca viu waffles? ”

Eu balancei minha cabeça.

"Pegue aquele prato aí, é manteiga derretida. Sim, aquele. Despeje isso em sua pilha. Agora pegue tele bagas. O xarope está na jarra à sua esquerda, e esse é o verdadeiro tipo de bordo da Terra, então aproveite como se fosse precioso, porque é. "

“Obrigado por compartilhar,” eu digo a ela, tocada.

Ela encolhe os ombros, pressionando os lábios antes de voltar para o fogão. Parece ser uma forma de expressar que ela não está totalmente confortável.

Eu decido tentar comer na esperança de acordar o suficiente para lê-la com mais precisão.

Os waffles são deliciosos. "Se estes estiverem envenenados", eu gemo, "terá valido a pena."

Stella ri. É curto, mas sua pequena explosão de felicidade é genuína - e com este som, minhas habilidades aumentaram e posso ver dentro de sua cabeça.

Quando ela se senta na minha frente, ela termina sua primeira pilha sem olhar para mim nenhuma vez.

Eu não sei o que dizer a ela. Eu limpo minha garganta e a vejo ficar tensa - desde a atividade de seu cérebro até suas mãos presas em seu garfo e faca.

"Obrigada de novo por isso", digo a ela. "Tudo bem se discutirmos negócios à mesa?"

Ela relaxa, e seus lábios se abrem enquanto ela inala. Seus olhos nunca sobem para encontrar os meus. "Seria ótimo. Continue."

"Diga-me o que você quer fazer, em termos de operações. Eu gostaria de focar onde você preferir. Você quer tentar uma movimentação de gado antes que os mercados de outono fechem? "

Ela mastiga a próxima mordida mais rápido do que a última e força a boca com um gole de leite. "Sim", ela responde, com uma faixa de espuma branca acima do lábio.

Distraída com isso, eu alcanço o outro lado da mesa quase sem pensar - e afasto com meu polegar.

Stella fica imóvel, o copo na mão e o garfo na outra. "Obrigada", ela diz.

Eu aceno, e com tristeza eu olho para baixo entre a borda da mesa e meu colo. Ainda estou pelado e agora estou duro de novo.

"O que?" Stella pergunta.

"Tenho certeza de que você não quer saber."

Seus olhos saltam. "Novamente? A sério?"

"Posso garantir que este órgão é muito sério."

Stella largou o leite e o utensílio e começou a se afastar da mesa.

"Não," digo a ela. "Termine sua comida. Terei que aprender a controlar isso. "

"Você ... não teve que controlar isso antes?" Ela pergunta com cuidado, finalmente olhando para mim

com mais naturalidade - como se não evitasse olhar para mim. Ela está me olhando como se eu fosse um alienígena ou um ciborgue (ou ambos, imagine isso, ha) enquanto ela volta a cortar sua refeição coberta de calda.

"Eu não tenho. Nunca me interessei pela cópula antes. "

Stella engasga um pouco com sua mordida no waffle, mas se recupera. "Nunca?"

Eu balanço minha cabeça negativamente, observando sua boca, lutando para manter meu foco fora de seu peito. Eu nunca notei como seus seios balançavam antes. Ela sempre os manteve amarrados em volta de mim antes disso, mas eles estão livres atrás de sua camisola agora e isso me distrai.

Stella consegue mais duas mordidas como se fosse desconfortável para ela, e então ela se levanta da mesa. "É isso aí. Vamos fazer isso e então é hora de você sair de casa. "

"Mas, você disse que é meio da noite -"

"Se você ainda estiver acordado depois disso, então você tem energia mais do que suficiente para encontrar algo produtivo para fazer em outro lugar."

Ela entra no quarto e acho que devo dizer a ela que está tudo bem, mas então ela põe o joelho na cama e rasteja até o meio dela.

Estou em cima dela antes que ela possa levantar o vestido.

Beijo sua nuca, sem me importar se seu cabelo está no caminho. Estou usando meu nariz para afastar as mechas, minhas mãos ocupando um de seus seios e uma das bochechas de seu traseiro.

Vendo dentro de sua mente, estou aliviado por ela não parecer de baixo-astal - ela está mais surpresa do que qualquer coisa. E uma de suas seções está esquentando quanto mais eu acaricio sua nuca.

Então, continuo a lambar seu pescoço até ser levado a beliscar. Eu paro quando ela grita, conseguindo murmurar, "Desculpe", antes de me sentar.

Corpo lento com aparente relutância, Stella se contorce em minhas mãos tanto quanto ela é capaz, um olho encontrando o meu. "Está bem. Estava bem."

Dentro de sua cabeça, vejo que seu centro de prazer está brilhando.

“Oh! Bem então...”

Eu volto a lamber e beliscar ela.

“Chupe a pele,” ela direciona, sua respiração superficial e rápida.

Eu faço o que ela diz, confuso quando a reação de seu cérebro se intensifica ainda mais. Delicioso; ela é absolutamente encantadora. "Stella", eu gemo, transando com ela afetuosamente enquanto me movo para passar minha língua por cima de seu ombro.

Ela se enrijece um pouco e a tristeza invade seu cérebro.

Minha voz, não a do Baron, eu percebo. Sem que ela precise perguntar, eu começo a manipular os centros de seu cérebro.

Eu entro nela avidamente, agarrando seus quadris e montando-a como se ela estivesse aqui para me ensinar a domar potros. Mas logo o ritmo do meu corpo dentro do dela desacelera, porque me encontro viciada em rolar os quadris de uma forma que faz Stella gemer.

Quando ela faz o som pela primeira vez, eu paro de me mover, observando a atividade de sua mente em busca de dor.

Mas é prazer que ela está sentindo.

Repito o movimento, uma e outra vez, até que ambos estejam gemendo e nossas vocalizações se misturem.

Mais tarde, depois de segurá-la até que ele as ondas cerebrais se estabelecem, depois que me levanto e a cubro com o cobertor, vou para minha pilha de roupas na frente do armário, me visto com elas, embora tenham o cheiro um pouco maduro do dia anterior.

"Você pode usar as do Baron", diz Stella, com a voz tensa. "Você é ... só um pouco maior."

Ela parece tão triste.

Eu olho para ela, preocupado. "Não, está tudo bem. Vou voltar para minha casa hoje para pegar minhas coisas, se você não se importar que eu mude algumas para cá. "

"Isso é bom."

E com isso, pego minha pistola do alto do armário. Eu tiro o dela também; Eu os armazenei juntos. Eu me viro e vou para a cama, observando-a me observar enquanto me aproximo dela. "Eu vou dar isso a você agora."

"Tem medo de retaliar?"

"Um pouco," eu admito.

Ela não me tranquiliza verbalmente. Mas um canto de sua boca se curva - e meu coração experimenta a contração mais estranha e tensa.

"Stella?" Eu sussurro, olhando em seus olhos enquanto entrego a pistola que dei a seu falecido marido, meu melhor amigo. Meu melhor amigo que, estou começando a ver por mim mesmo, tinha todos os motivos para se importar tão profundamente quanto se importava com esta mulher. "Acho que poderia me apaixonar por você."

CAPÍTULO 6

STELLA

Eu não sabia o que dizer sobre a declaração de C'vest.

Ele provavelmente lê o coquetel de culpa atordoada que me atinge junto com aquele ciclo inicial de vibração de novo relacionamento.

E cara, parece errado que eu tenha qualquer vibração. Mas qual é o período de tempo apropriado para eu aceitá-los? Eles estão fadados a acontecer, apesar da velocidade com que minha vida desmoronou e C'vest a destruiu.

Se isso tivesse acontecido naturalmente, no meu próprio ritmo ...

Bem, provavelmente nunca teria acontecido.

Eu não sei quando eu estaria pronto para considerar outro homem depois do Baron. Talvez nunca - e eu não estou sendo dramática. Não quero mais ninguém, inclusive C'vest. Mas é aqui que estamos. E embora eu pudesse tê-lo envenenado

ontem, C'vest está me tratando com tanta consideração quando ele me leva que eu realmente comecei a acreditar que ele não quer me magoar.

O Baron costumava dizer que você não leva a sério a palavra de um homem - você o leva a sério.

C'vest parece estar tentando arquitetar a melhor situação que pode para mim, e estou observando suas ações como um rato observa um falcão.

Com suas habilidades, se ele fosse um homem cruel, ele poderia me torturar. Ele poderia me torturar por dentro e por fora.

Em vez disso, ele não mediu esforços para ... tornar as coisas mais fáceis para mim.

Estou começando a pensar que, com a mente lógica de C'vest, ele preparou uma lista pró-contra, decidiu que o casamento era a melhor opção para nós dois, planejou quais medidas tomar se eu concordasse com entusiasmo, e então ele planejou as etapas em caso eu não fiz. Em nenhum momento a malícia entrou em seus pensamentos. Ele está apenas consertando problemas da única maneira que conhece: um pouco estranho e completamente não refinado. Ele é um touro bem-intencionado em uma

loja de porcelana, um pouco sem noção, assim como Baron costumava balançar a cabeça e rir.

C'vest sai de casa com um adeus murmurado, e eu saio da cama e corro para o banheiro para me limpar mais uma vez. Seu esperma colorido de outro mundo é extra gloopy e há uma quantidade excepcional dele. Preciso perguntar a ele se ele sabe se uma criança interespécies é possível. Se ainda não estou grávida, precisamos colocar alguns planos em prática, a menos que ele queira filhos.

Com Baron, sempre pensei que, se os tivéssemos, nós os teríamos. Eu secretamente sabia que os receberia bem, mas não estava morrendo de vontade de ter filhos, ainda não, tínhamos tempo.

Fiquei menstruada duas semanas depois que ele se foi. Por aqueles quatorze dias antes disso, eu esperava desesperadamente como nunca esperei por nada que estivesse carregando seu bebê dentro de mim. Algum pequeno pedaço dele.

Agora, com o bebê de Baron não sendo uma opção, estou de volta a não ter esperanças ativas de gravidez. Ontem, quando C'vest terminou comigo pela primeira vez, não estava exatamente em posição de

recusá-lo. Muito menos ordenar que ele use alguma forma de proteção. E ontem à noite e esta manhã ... bem? Eu não me importei. Eu só queria me sentir melhor por uma sessão, e as outras duas foram mais como experimentar um show de rua surpreendente. Como um equilibrista na corda bamba ou alguém fazendo malabarismo com fogo ou engolindo espadas. Sua resistência é mais do que uma surpresa e se eu o quisesse como acho que ele está começando a me querer, ficaria emocionado.

É meio-dia quando ouço a porta da frente abrir. Meu coração dá um salto quando espio pela porta da sala de estar, um espanador de pó em uma mão e o uma lâmpada na outra, caso não seja C'vest.

Mas é. Vestido com uma camisa vermelha hoje, o resto dele em suas cores escuras de costume, ele parece limpo e bem passado. Mas seu rosto está duro e ele quase fecha a porta atrás de si com força suficiente para fazê-la bater no batente.

Preocupado instantaneamente, pergunto: "O que há de errado?" Eu olho para suas mãos vazias. Uma pontada me atinge quando avisto sua aliança de casamento. Casado. Para mim. Baron se foi. C'vest

está aqui agora. "Onde estão suas roupas? Aconteceu alguma coisa?"

“Minhas coisas estão na carroça. Elas vão ser suficientes, ” Ele diz. "E isso é o que está errado."

Ele agarra a frente de suas calças, onde uma ereção maciça é delineada com uma perfeição vívida.

CAPÍTULO 7

C'VEST

Pego Stella no momento em que entro em casa.

Só depois de tê-la posso me concentrar o suficiente para recuperar meus pertences. Movê-los não demora muito; Eu não tenho muitas coisas. E porque eu estava com medo de que ela ficasse triste ou se sentisse ameaçada de me ver mudar para o lugar do Baron, coloquei minhas malas no quarto de hóspedes com a intenção de desfazer as malas mais tarde.

Estou usando uma das minhas melhores camisas e, depois de deixá-la na cama, coloco uma camisa mais resistente antes de sair. Ao sair de casa, informo Stella de meus planos. “Vou dar uma olhada nos registros do celeiro. Se o estoque não foi vacinado, vou começar a ronda hoje. Isso precisa ser feito antes que eles sejam levados para o celeiro de venda. ”

“Dê uma olhada nos bois desta primavera também. Certifique-se de que eles realmente são bois, certo? ” Algo escuro cruza o rosto de Stella.

"Você não acha que os homens os castraram?"

“Eu não acho que eles os marcaram.”

Eu fico olhando para ela.

Ela levanta as mãos, a irritação clara em seus ombros. “Eu coloquei na programação, mas não ouvi ou senti o cheiro de queimado acontecendo, o que me faz pensar que podemos ter bezerros por aí. Eu saí para me certificar de que os bebedouros tinham água e posso ver rebanhos de bovinos pastando à distância, mas não peguei os bezerros vindo para beber alguma coisa, então não sei com o que estão andando . ”

Mandíbula apertada, eu aceno. "Você quer descobrir juntos?"

Ela esvazia a pá de lixo e se endireita. Seu queixo aumenta um pouco e seu olhar fica afiado. "Você sabe? Isso seria bom. Eu gostaria de obter algumas respostas diretas. ”

Apenas metade dos bois desta primavera são bois genuínos. O resto são touros totalmente intactos e nenhum deles foi descornado.

Demitimos o capataz. Isso perturba todo mundo, e eles ouvem muito bem Stella depois disso. Eles também tratam Stella com respeito enquanto eu fico ao lado dela, e ela os encara ferozmente enquanto segura as rédeas de sua operação.

Em deferência à idade dos bezerros, ela está discutindo o uso de lidocaína e meloxicam - inibidores da dor - a fim de que sejam descornados e cortados humanamente.

Algumas das mãos mais velhas discordam dela quanto à necessidade.

Mas, como Stella aponta, quanto mais velho um animal, mais estressantes são os procedimentos em seu corpo. E eles esperaram muito tempo para arriscar dar-lhes lâminas e ferros quentes sem estarem preparados para cuidar do estoque.

Ela está absolutamente correta com seus pontos. No entanto, alguns dos homens insistem em discutir.

"Se você está cansado de falar, eles podem começar a andar", murmuro para ela.

Aço em sua espinha, Stella cruza os braços e sorri para os homens. "Se você não quer fazer isso, diga a palavra. Você pode pegar seu último cheque e limpar suas coisas do barracão. "

Depois disso, não houve desentendimentos com ela.

Mas enquanto ela fica de costas tão retas, essencialmente frente a frente com os cowboys, ela parece destemida e indescritivelmente atraente, e ela se comporta com uma autoridade que ilumina setores de luxúria em vários dos cérebros dos trabalhadores do rancho.

Não estou entusiasmado. É difícil culpá-los quando concordo com eles, mas não estou muito feliz. Não consigo decidir se eles devem ser punidos por atração involuntária.

No entanto, enquanto monitoro sua atividade cerebral, um dos empregados do rancho não está respondendo a ela como os outros. Em seu crânio, também há ativação na área para uma agressão

perturbadora. E ele está olhando diretamente para ela.

Eu cortei meu olhar em sua direção. "Você termina aqui. Você pega vinte micrôs para embalar e então você vai embora. "

Eu inalo seu cheiro, saboreando-o, silenciosamente prendendo-o em meus receptores. Vou segui-lo esta noite, certificando-me de que ele não volte aqui para retribuição. Certifique-se de que ele nunca tenha a chance de infligir aquela agressão anormal em qualquer mulher.

Por um segundo, ele parece surpreso, depois indignado. Dentro de sua cabeça, a culpa surge. E medo. Não que ele saiba o que planejei.

E não que ele não esteja sozinho. A maioria das mãos se movem nervosamente, sem olhar para mim. Como um Yonderin, eles são cautelosos o suficiente comigo de qualquer maneira, com rumores de "uma habilidade estranha" (como os humanos que eu conheço gostam de dizer) sobre os tipos de habilidades sobrenaturais que eu tenho.

Alguns dos rumores têm mérito.

De tudo que eu ouvi, eles não sabem nem a metade do que um Yonderin como eu é capaz.

O ajudante do rancho que marquei mais tarde mantém sua ira para si mesmo, e seus olhos mostram apenas um pouco da inquietação de um animal predador enquanto ele se vira e marcha para seu beliche.

"Dawley e Rawlins, vocês podem sair daqui também", acrescenta Stella, sua mandíbula apertada e seu olhar duro. Eu separo meus lábios, inalando seus aromas também. Não fazia sentido deixá-los se reunir no salão para uns drinques, onde poderiam ter ideias sobre a mulher que os despediu. Eles devem ter ameaçado se Stella os despediu também. "Fuzzy é o novo capataz", ela anuncia. "Você tem alguma recomendação sobre quem podemos contratar para substituir esses três?"

Fuzzy, um homem com um rosto de pele lisa (ah, a ironia peculiar aos cowboys), concorda com a cabeça. "Sim, senhora."

"Boa. Vamos ao trabalho."

E com isso, ela abre a porta da calha para bezerros, tira sua caixa de agulhas e eu retiro a tampa do primeiro frasco de inoculação.

CAPÍTULO 8

C'VEST

Estamos totalmente esgotados quando voltamos para casa. Mal ultrapassamos o limite quando Stella anuncia: "Se você ainda consegue ficar duro, vai ter que usar sua mão e imaginação. Estou exausta demais para prometer a você que posso até ficar acordada o suficiente para assistir. "

Eu balancei minha cabeça. "Curiosamente, realizar castrações escrotais matou todo o meu desejo. Eu nem mesmo fiquei duro quando você se abaixou para verificar os cascos. "

O centro de diversões de Stella está bem iluminado.

Nós entramos na cozinha. "Com fome?" Eu pergunto a ela.

"Não", ela declina cansada. "Não sei se quero me incomodar em tomar banho."

Nós olhamos um para o outro e fazemos uma careta.

“Um rápido,” ela suspira, e caminha para o banheiro.

Nós dois ficamos nus e tomamos banho simultaneamente. Não é uma experiência sexual no mínimo, embora meus olhos a sigam com mais avidez do que eu esperava ter energia para.

Depois de seca, ela desliza uma camisola de algodão sobre a cabeça. Eu fico nu. Caímos juntos na cama, gemendo.

“Eu sinto dor em toda parte,” ela geme.

“Sinto dores nos músculos que não sabia que tinha”, admito.

Ela tem o braço jogado sobre o rosto. "Vamos doer tanto pela manhã."

"É adorável."

"Você pode alcançar a lâmpada?"

Grunhindo com esforço, me sento e me alongo até poder desligar o interruptor, mergulhando na escuridão.

Para minha surpresa, meus olhos cansados observam a hesitação brincar nos fios da mente de Stella. Hesitação e desejo. Então resolve.

E então ela rola para o lado com um gemido de dor e desliza-se para os meus braços.

Sonolenta, eu os fecho em torno dela, suspirando. "Isso é bom," digo a ela.

"Sim", ela concorda calmamente. "Isto é."

Eu espero que ela adormeça, e eu cede ao desejo de rugir silenciosamente enquanto me levanto da cama - porque todo o meu corpo está protestando. Minha promessa de descartar os homens da maneira mais humana possível será testada dolorosamente, porque não só estou lutando contra a dor, mas também tendo que deixar a forma quente e suave de Stella enquanto ela dorme, inconsciente de minhas atividades para garanti-la segurança.

Felizmente, ela nunca se mexe, nem mesmo quando tomo banho pela segunda vez, me livrando das evidências da minha caça. E quando eu me junto a ela novamente na cama, ela sonolenta funde seu peito contra o meu, dando-me a curiosa experiência de sentir um coração humano de uma forma

completamente diferente de quando eu agarrei aqueles nas cavidades torácicas de seus inimigos.

O ritmo suave de seu órgão me embala para o reino suave do sono.

Não sei que horas são, mas ainda está escuro quando acordo com uma mulher de cheiro doce com o rosto enfiado na minha garganta, seu braço enfiado no meu, sua perna jogada sobre a minha - e suas lágrimas molhando meu pescoço .

"Stella?" Eu murmuro, preocupada. Grogue, tento escanear seu cérebro, mas meus sentidos estão desligados. "Seus sentimentos são de dor?"

Um som quebrado sai de sua garganta. "Você o matou?"

Todos os três, para você. Porque eles assustaram você. "Será que eu—" Pisco na escuridão, minha mente se aguçando em incrementos enquanto sacudo o sono. Meus olhos começam a trabalhar e minha mente se atualiza o suficiente para saber que ela não está perguntando sobre seus ex-funcionários. Pisco novamente e posso ver a estrutura de sua mente, os sinais sendo transmitidos para frente e para trás, sua

dor tornando várias áreas do mesmo tom de vermelho que a popular bebida terrestre conhecida como sangria.

Eu acaricio suas costas. "Eu não fiz, Stella. Falo sério: o Baron era meu amigo. Eu nunca teria feito isso - "arrancando seus corações de seu peito e enterrando-os e seus pertences sob um deslizamento de escombros no fundo de um desfiladeiro" ... para ele ". E eu sei que Baron teria feito o mesmo se estivesse vivo e soubesse o que se passa na mente daqueles homens. Eu encontro o queixo de Stella, segurando-o gentilmente no escuro, a precisão um feito que não apresenta problemas para uma visão como a minha. "Eu também nunca o teria tirado de você." Atrevo-me a beijar sua testa e exalo de alívio quando ela não recua. "Eu sei o que vocês significaram um para o outro. Stella, sinto muito que ele se foi. " Para ela. E para mim: nunca experimentei um vínculo fraternal com ninguém - até que Baron se tornou meu amigo.

O desespero aumenta dentro dela, apesar da reafirmação de que eu não matei seu marido para tomar seu lugar. Humanos são criaturas complicadas, especialmente minha nova mulher

humanoa Nunca tive que me preocupar com Baron assim. Eu reúno Stella mais perto e a deixo chorar.

Quando suas lágrimas diminuem, coloco minha testa na dela e descanso minha palma ao longo do lado de seu rosto de ossos delicados. "Você quer que eu faça você se sentir melhor?" Eu bato em sua têmpora suavemente.

Ela suspira com dificuldade. "Eu me sinto péssima, mas eu só ... eu quero ser consolada à moda antiga. Eu quero que você me faça sentir melhor like isso. " Ela se abaixa e segura meu órgão flácido.

Ela me acaricia com dureza e, pela primeira vez, eu entro nela enquanto olho em seus olhos. No escuro da sala, ela não pode me ver, mas eu vejo tudo. Cada expressão que cruza seu rosto - angústia, fortaleza, alívio.

Eu me movo lentamente, segurando-a com força, apreciando a sensação de seus seios cobertos de algodão pressionando contra meu peito. Seu estômago coberto de algodão roçando e esfregando contra o meu. É tão ... íntimo.

Ela me mostra a velocidade e o movimento que ela quer de mim. Quando ela se afasta para rolar de

costas, gosto ainda mais da sensação de me mover em cima dela.

Apoiando meu peso em meus antebraços, eu balanço nela com toda a maravilha que sinto. Meus músculos, tensos pelo esforço das horas anteriores, esquecem que estão doendo. Eu não posso me importar se eles ainda estão doloridos. Eu só quero isso. Stella é linda. Com choros e tristeza persistente e tudo. Ela está forte e linda como sempre.

E ela é minha.

"Eu sou sua", eu sussurro para ela, tão baixo que quase espero que ela não ouça as palavras. Isso mataria algo dentro de mim se ela fosse crua o suficiente para rejeitá-los.

Em vez disso, ela estremece e engole em seco - e acena com a cabeça. "C'vest..."

Eu não a faço admitir nada que ela não esteja pronta para fazer. Eu acaricio sua bochecha e escovo meu rosto contra o dela, inclinando sua cabeça suavemente para o lado, e descubro que meu queixo se encaixa perfeitamente no oco de seu ombro tonificado de trabalho. Quase como se este lugar

macio e sedoso nela fosse feito para caber em um homem, assim.

Tudo nela parece bom para mim. Nossa pele gruda e sua camisola é agradável em todos os lugares que esfrega.

Ela me surpreende puxando-o de entre nossos corpos, puxando-o para cima e deixando seus seios à mostra.

"Toque-os", ela me instrui.

Eu me levanto o suficiente para pegar um punhado, começando a massagear e aprender com cuidado. Mais tarde, vou explorar e brincar com eles. Vou aproveitá-los de todas as maneiras que ela permitir. Por enquanto, não quero fazer nada para atrapalhar essa proximidade. Quero isso. Parece que ela precisa disso.

Acho que nós dois sabemos.

"O que devo fazer?" Eu pergunto, me perguntando se ela vai me dizer para tocar mais em seu corpo ou em seu cérebro.

"Moa seu osso púbico no meu - assim," ela geme quando eu me arrasto sobre sua área sensível.

A atividade rítmica a faz voar alto, e eu avidamente vejo sua expressão de olhos arregalados. Murmuro para ela: "Você é magnífica quando é estimulada ao ponto culminante."

Ela é pega em um estado de transe sexual por talvez trinta respirações, e então ela está piscando e me dando um sorriso fugaz. "Obrigada."

Meus movimentos se intensificam até atingir meu ponto culminante, levando-a ao apogeu pela segunda vez. Durante a absorção sensorial de seu clímax, sua mente não está queimando de dor.

E ela não me pediu para manipular suas emoções. Eu fui capaz de dar conforto a ela assim.

Nós nos agarramos um ao outro, o fluxo de substâncias químicas excitadas em nosso cérebro diminuindo, dando um ao outro uma espécie de consolo surpreendentemente natural.

EPÍLOGO

STELLA

Três anos e meio depois ...

Eu sorrio para o meu filho, amando seu sorriso enquanto ele espirra na água que se move suavemente, seu peito apoiado pela minha mão.

C'vest está do outro lado do nosso bebê, a mão sob sua barriga, olhando para nós dois com o tipo de orgulho que faz meu coração derreter um pouco. Mais que um pouco. “Aí está, Kaspian. Chute suas pernas. Chute ”, ele instrui.

Eu não preciso da capacidade de ver dentro da cabeça de C'vest para ler a alegria e o deleite que ele está sentindo. Está escrito claramente sobre ele. À medida que seu olhar se conecta com o meu sobre nosso filho, sinto uma excitação calorosa dentro de mim, me fazendo pensar que, uma vez que Kaspian descer para sua soneca, vamos desfrutar de um pouco de tempo para nós mesmos.

Baron Ithor Kaspian nasceu com pernas humanas, graças aos meus genes. Ele herdou finas escamas de seu pai, entretanto, minúsculas escamas azul-petróleo, que o cobrem dos quadris aos seus adoráveis dedinhos palmados. Ele é fofo como um botão.

E ele é o homenzinho de seu pai. Kaspian vai a todos os lugares com seu pai, até mesmo cavalgando na frente de C'vest quando ele está na sela.

Para C'vest, embora não haja nenhuma parte do Baron nele, Kaspian preenche o buraco que o Baron deixou quando morreu.

C'vest faz isso por mim. E Kaspian é a cobertura do meu bolo. O brilho dos meus dias.

Meus homens me fazem feliz. Eu amo assistir os dois juntos. E eu disse a C'vest que talvez precisássemos fazer outra cópia mesclada de nós mesmos. Eu gostaria de uma menina desta vez, e disse isso a C'vest.

Com um brilho sexy nos olhos, ele me apoiou na cama, dizendo que faria tudo o que pudesse para me fazer feliz.

É o seu lema. Dois anos depois de nos casarmos, as leis locais foram alteradas em relação aos direitos das mulheres nesta região de Traxia - em grande parte graças aos esforços de lobby da C'vest (e meus). A decisão ganhou popularidade o suficiente para se espalhar para outras áreas, e as mulheres aqui estão finalmente começando a ter voz e proteção legal.

Se alguma coisa acontecer com C'vest, nunca serei colocado na posição que estava. E se algum dia tivermos uma filha, ela também estará segura.

"Senhor? Senhora? " Fuzzy, nosso capataz, liga. "Nós temos um bezerro extraviado. Apenas o avistei. "

"Esta é a única vez em que um bezerro órfão é uma notícia empolgante", comenta C'vest.

Fuzzy tira o chapéu da testa e o bate na perna da calça, tirando o pó, seu rosto envelhecido sorrindo em concordância.

"Venha aqui, Kaspian." C'vest o levanta da água. "Temos algo para mostrar a você."

Quando Kaspian começa a se agitar, triste por deixar o rio, sinto que vale a pena estragar a surpresa. "É hora de você conhecer sua vaca bebê!"

"Vaca?" Kaspian repete com descrença, batendo nas palmas das mãos de seu pai em estado de choque.

C'vest o coloca sobre os ombros, ajustando as pernas de escamas brilhantes de nosso filho em cada lado do pescoço. "Isso mesmo, Kas. Você ganha sua própria vaca Nfuriana. "

Kaspian adora vacas. Quando eu disse a C'vest para se preparar para ter um cachorro - porque qual criança não quer um filhote? - nosso filho provou que eu estava errado ao nos pedir incessantemente por seu próprio bovino.

C'vest disse que, contanto que não esteja em casa, por que não deixá-lo criar um novilho?

A expectativa o emociona, Kaspian ri de empolgação, com as mãos no topo da cabeça de C'vest, aproveitando o mundo da posição vantajosa dos ombros largos de seu pai enquanto nos preparamos para encontrar seu animal de estimação recém-nascido.

C'vest estende a mão para mim. Eu o agarro, calçando minhas sandálias na beira do rio e tocando

meu ombro no braço de C'vest enquanto caminhamos pelo caminho para o celeiro.

"O que nossa filha vai querer criar?" C'vest pergunta com uma inclinação de sobrancelha travessa.

À nossa frente, Fuzzy grita: "Cavalos", sem ter a menor ideia de que C'vest está mencionando nossa futura filha como uma forma de flertar comigo.

Ele também não tinha ideia de quão eficazes são as tentativas carinhosamente inexperientes de me cortejar.

"Provavelmente cavalos", concordo, sorrindo e secretamente fingindo como serão as próximas duas horas da nossa tarde: Kaspian vai se divertir dando mamadeira para seu novo filhote, e depois de passar nosso dia de folga nadando, ele deve ter um colapso forte na hora da soneca —Em que C'vest e eu teremos algum tempo de qualidade sozinhos. Talvez o suficiente para fazer de Kaspian uma irmãzinha.

"Estou observando a atividade do seu cérebro", C'vest me avisa baixinho, sua mão apertando a minha. "Está despertando meus sentidos."

Eu aperto seus dedos e aliso minha mão livre em seu braço, inclinando-me para ele, mordendo meu lábio. "Isso é bom. Estou me preparando para tirar vantagem de você quando tivermos um momento para nós mesmos. "

"Só um momento?"

Eu lanço um olhar malicioso para ele. "Acha que vai querer mais?"

Rosto sério, olhos sérios, C'vest levanta nossas mãos unidas até estarmos em meu rosto. "Stella, eu quero para sempre com você. Eu sempre vou."

Meu sorriso para ele é suave e terno. "Eu também te amo."

Seus olhos brilham. "Eu não acho que posso esperar. Talvez Fuzzy possa cuidar de Kaspian. "

Eu sorrio. "Não podemos perder nosso filho alimentando seu primeiro animal de estimação."

Os olhos de C'vest ficam azuis como um circuito e seu olhar se volta para dentro. "Eu nunca tentei, mas talvez eu possa localizar um interruptor de sono no cérebro de nossa prole."

"Não se atreva."

A mão de C'vest se enrola com mais força na minha e ele me olha de relance. “Eu não faria. Mas eu gostaria de não ser tão contra a ideia de criar uma criança alcoólatra. Meia dose de uísque e - ”

Eu solto nossas mãos e bato em seu braço.

Assistindo isso acontecer de seu poleiro, Kaspian grasna de surpresa antes de rir, e Fuzzy olha para nós e balança a cabeça. Ele grita: “Se vocês dois vão continuar sendo grudentoss um com o outro, posso ficar de olho em Kas. Vocês podem entrar no escritório do celeiro para resolver uma ‘papelada’.”

“E é por isso”, declara C'vest, “é por isso que você está recebendo um aumento”. Ele joga o braço sobre meus ombros e me puxa contra seu lado.

Eu deslizo minha mão sob sua camisa com a intenção de beliscá-lo levemente, mas ele se esquiva de mim como um garanhão nervoso, fazendo Kaspian gargalhar e bater palmas de alegria.

C'vest me lança um olhar de soslaio e bate na parte de baixo do crânio. “Eu vi este ponto iluminar você novamente. Você sempre fica perigoso quando tem atividade aqui. ”

"Já que você escapou de mim, o que se acendeu na minha cabeça agora?"

"Diversão." Seus olhos esquentam. "Excitação", acrescenta ele, pronunciando a palavra.

Eu o deixei me pegar na porta do celeiro. E quando o bezerro de Kaspian engoliu metade de uma garrafa e Fuzzy nos deu um aceno de cabeça astuto e um sorriso afetado, deixei C'vest me arrastar para o escritório, onde as paredes finas exigem o uso de sua mão sobre minha boca.

Enquanto meu corpo estremece de prazer sob o dele, ele sussurra em meu ouvido: "Eu te amo, Stella."

FIM